



NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

DATANORTE COMEÇA A TRANSFERIR PATRIMÔNIO FÍSICO PARA TRATAR DA PRÓPRIA EXTINÇÃO



HUMBETO SALES / NJ

09 CIDADES

O FUTURO CHEGOU: EXAME DO CORAÇÃO FEITO PELO CELULAR

O presidente da Associação Médica, Álvaro Barros, coordena o programa de Telemedicina, por meio do qual todos os municípios do RN ganham um cardiologista virtual.



HUMBETO SALES / NJ

11 CULTURA

NOVO JORNAL VAI AO SENZALA VER O SHOW DE CABRITO

O repórter Rafael Duarte passou a noite na casa de shows Senzala, onde Cabrito, alter ego do compositor Tertuliano Ayres, o "poeta da boca suja", desfiou seu repertório pornográfico.

03 POLÍTICA

CONSÓRCIO DO SAMU ERA PEGADINHA ELEITORAL

INVESTIGAÇÃO / CRIADO PARA AGILIZAR AS AÇÕES DE SAÚDE NOS MUNICÍPIOS, CONSÓRCIO CRIADO NO ANO PASSADO ÀS VÉSPERAS DA CAMPANHA ELEITORAL CONSUMIU MAIS DE R\$ 300 MIL SOMENTE NA ESTRUTURA, MAS NÃO PRESTOU NENHUM ATENDIMENTO; MP INVESTIGA



ANASTÁCIA VAZ / NJ

15 ESPORTES

TÚNEL DO TEMPO

A EMOÇÃO DE JUCA, PRIMEIRO GOLEIRO "VAZADO" NO CASTELÃO

Triste com a demolição do Machadão, o goleiro Juca, primeiro a levar um gol no estádio, lembra do primeiro ABC e América no então Castelão, em 1972. Americano, ele levou um gol de Willian, atacante do ABC, que já morreu. O NOVO JORNAL reuniu pesquisadores, Juca e o irmão do árbitro daquele jogo, Afrânio Messias, também falecido. Foi emoção pura.

► Juca, goleiro do América na primeira partida do Machadão (à direita) se emocionou ao voltar ao estádio ao lado de Ribamar Cavalcante, Marcos Trindade (à direita) e de Ailton Messias



IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

10 CIDADES

DEZ MIL POTIGUARES TÊM PORTE DE ARMA; PERIGO SÃO AS CLANDESTINAS

07 ECONOMIA

EMPRESÁRIOS SE REÚNEM PARA RETOMAR PROJETO DO BAIXO-AÇU



CANINDÉ SOARES / DIVULGAÇÃO

► Artista sofreu novo AVC e não resistiu

02 GERAL

SEPULTADO EM EMAÚS CORPO DO BAILARINO ROOSEVEL PIMENTA

/ ESTRADAS /

FERIADO TEVE 37 ACIDENTES COM 3 MORTES

NAS RODOVIAS FEDERAIS que correm o Rio Grande do Norte foram registrados 37 acidentes, três destes com vítimas fatais até ontem. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal os acidentes aconteceram nos municípios de São José de Mipibu, Governador Dix Sept Rosado e Ipanguaçu.

Um dos mais graves ocorreu em Ipanguaçu, no Km-131, da BR-304, resultando na morte do motorista Hélio Nunes de Machado Aroxa Filho, de 56 anos e deixando mais três passageiros em estado grave. O acidente ocorreu na tarde da sexta-feira quando Hélio dirigia um GM Vectra NUX 1150/CE e, ao tentar uma ultrapassagem indevida colidiu contra um GM Meriva de placa KFG 7976/SP.

Os outros acidentes fatais, registrados nos três primeiros dias do feriado ocorreram na quinta-feira (21). Em São José de Mipibu, na Grande Natal, um atropelamento no km 127 da BR 101 vitimou uma pessoa que não resistiu aos ferimentos e morreu. No mesmo dia, uma colisão transversal entre dois veículos na BR 405, em Governador Dix Sept Rosado, levou a óbito mais uma pessoa.

Além do excesso de velocidade, ultrapassagens indevidas, a falta do uso de cinto de segurança nos passageiros dos bancos traseiros ainda é muito frequente e representa um grande número de autuações e alto risco de acidentes fatais. A combinação de álcool e direção também está sendo causa de prisões

e multas. Nos três primeiros dias da 'Operação semana santa', foram realizados 408 testes de bafômetro, resultando em 22 autuações e 9 prisões de condutores que estavam com o nível de álcool acima do normal.

A polícia Rodoviária Federal caracteriza as ocorrências como estáveis, em comparação com o ano passado, mas neste ano, a operação aconteceu em 05 dias, sendo que em 2010 foram em apenas 04 e registrou-se 40 acidentes.

APRENSÕES

Na praia de Pipa, litoral sul do estado, a semana santa foi caracterizada por apreensões e roubos, resultantes da operação realizada pelo Pelotão Turístico da Praia de Pipa.

Uma das maiores ocorrências aconteceu na quinta-feira (21), quando 06 pessoas foram autuadas por roubo e receptação de uma grande quantidade de materiais eletrônicos entre not books, net books, aparelhos celulares, carregadores e câmeras fotográficas. Das pessoas encaminhadas à delegacia de Polícia de Tibau do Sul, uma foi presa. Era o dono da residência onde foram encontrados os materiais e, ainda dois pés de macanha plantados no quintal.

Além desta ocorrência, uma pequena quantidade de crack foi encontrada pelos policiais do pelotão num estacionamento de ônibus, mas a pessoa que estava com a droga conseguiu se evadir do local, sem ser identificada.

AVC MATA ROOSEVELT PIMENTA AOS 65 ANOS

/ LUTO / HISTÓRIA DO PROFESSOR DE DANÇA SE CONFUNDIA COM A HISTÓRIA DO BALLET MUNICIPAL DE NATAL, QUE ELE DIRIGIU POR 35 ANOS

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

UMA VIDA DE envolvimento com a arte até o momento anterior à sua internação. Assim lembrou o chefe do núcleo de Artes Visuais e conselheiro municipal de cultura, Marclio Amorim, a figura do professor de ballet e ator Roosevelt Pimenta, 65 anos, morto na madrugada da sexta-feira após um acidente vascular cerebral. Pimenta dirigiu o Ballet Municipal de Natal, cuja escola levava o seu nome, por 35 anos. Seu corpo foi enterrado na sexta-feira no cemitério Morada da Paz, em Emaús. O artista já havia sido internado duas vezes em uma clínica de reabilitação, em virtude de problemas com álcool.

"No dia anterior à sua internação ele participou de uma reunião do Conselho Municipal de Cultura e parecia motivado", fala Amorim. Entre as últimas atividades artísticas das quais Pimenta participou estavam o Auto de Natal, o concurso do rei e da rainha do Carnaval de Natal, além da organização da comissão julgadora do mesmo evento.

Ainda de acordo com Amorim, no dia 13 de maio será lançado um livro, de autoria de Pátima Sena, sobre a história do ballet municipal, que se confunde com a história de seu fundador, o profes-



► Roosevelt dirigiu escola de ballet por 35 anos

sor Roosevelt Pimenta.

"Era um livro que já estava programado independente da morte do professor. Mas é claro que o lançamento vai ganhar uma carga de emoção e um caráter de homenagens bem mais forte", diz o conselheiro.

ESPETÁCULOS.

O Conselho Municipal de Cultura emitiu uma nota assinada por seu secretário executivo, Rafael Correia. A nota destaca a participação de Pimenta em "diversos espetáculos" em todo o país,

sendo o último "O Quebra Nozes", na escola que leva o seu nome. "O exercício de sua carreira, nos deixou um belíssimo exemplo de dedicação ao trabalho e, no que tange aos misteres da dança, um profundo e abalizado apego à prática da arte-cultura", concluiu a nota.

Pimenta iniciou sua carreira como ator, acompanhado de nomes como Jesiel Figueiredo e Sandoval Wanderley.

Ele estava internado há cerca de três semanas no hospital da Unimed e os custos funerários serão pagos pela Prefeitura de Natal.

/ SEGUNDO TURNO /

ABC ENCARA ALECRIM PARA ANTECIPAR CONQUISTA

O ABC ENTRA em campo, contra o Alecrim, hoje, no Machadão, para tentar garantir o título antecipado da Copa Rio Grande do Norte.

Apesar do mando do jogo ser do Alecrim, a possibilidade do título antecipado, deve fazer com que o estádio tenha ampla maioria de torcedores abecedistas.

Mesmo com a grande vantagem na classificação, o técnico Leandro Campos não quer saber de clima de já ganhou e pede seriedade. "Tenho que ressaltar que a única coisa que nós conseguimos até agora foi a classificação para a final do segundo turno. Mas claro que temos uma vantagem muito boa ao nosso favor", afirmou.

O técnico ainda lembrou que historicamente o Alecrim sempre dá trabalho ao alvinegro, mesmo em momentos em que o alverde é considerado um time mais fraco tecnicamente.

"O Alecrim não vem bem, mas nem por isso deixa de ser um adversário perigoso. Eles não têm mais nada a perder e enfrentar times assim sempre é bastante complicado. Então temos que ter o máximo de cautela para não cor-



► Cascata: presença confirmada

remos o risco de sermos surpreendidos", frisou.

OUTROS JOGOS

Além de Alecrim e ABC, outros dois jogos completam a rodada do fim de semana. Em Santa Cruz, o time da casa tenta a vitória diante do Palmeira de Goianinha para chegar bem na decisão do Campeonato Potiguar.

Já em Pau dos Ferros, o Centenário, já rebaixado, cumpre tabela com o ASSU, que também não tem mais pretensões na competição.

► FLA-FLU DEFINE FINAL DA TAÇA RIO

FOLHAPRESS

Quatro dias depois de ter permanecido na Libertadores numa vitória dramática na Argentina, a equipe do Fluminense, chamada de "guerreiros" pela torcida, precisa vencer o Flamengo, neste domingo, às 16h, no Engenhão, para continuar na disputa do Estadual do Rio, competição que não vence desde 2005.

O vencedor vai à final da Taça Rio, segundo turno do campeonato. O Flamengo venceu o primeiro turno.

"Queremos sempre vencer e

vamos fazer tudo para conseguir esse título", disse o atacante Fred, artilheiro do campeonato com dez gols.

No lado tricolor, o atacante Emerson está fora da partida. Ele foi dispensado horas antes do jogo em Buenos Aires por discutir com dirigentes.

O técnico Anderson Moreira deverá escalar Rafael Moura no ataque ao lado de Fred.

Apesar de já estar classificado para a final do Estadual por ter conquistado a Taça Guanabara, o Flamengo precisa vencer para amenizar a cobrança no clube.

/ JUSTIÇA /

SENADO ANALISA LISTA PARA CARGO DE MINISTRO DO STJ

FOLHAPRESS

O SUPERIOR TRIBUNAL de Justiça (STJ) deverá ter três novos ministros vindos da advocacia em breve. Foram publicados nesta semana, no "Diário Oficial da União", os nomes dos escolhidos pela presidente Dilma Rousseff para ocupar as vagas na corte. A lista é composta por Antônio Carlos Ferreira, de São Paulo, Sebastião Alves dos Reis Junior, do Distrito Federal, e Ricardo Villas Bôas Cuêva, de São Paulo.

Os escolhidos ainda devem ser sabatinados pela Comissão de Constituição Justiça e Cidadania do Senado e seus nomes passam por análise do plenário.

Com exceção de Sebastião Alves dos Reis Junior, que ficou em último lugar na lista tríplice do STJ encaminhada à presidente, Ferreira e Cuêva foram os mais votados pelos ministros para cada uma das vagas que concorriam. Nesta semana, lançaram-se suspeitas de que Sebastião Reis Junior tenha cometido prática criminosa por defender duas partes em um mesmo processo.

As vagas no STJ começaram a ser abertas desde 2007, com a aposentadoria do ministro Antônio de Pádua Ribeiro. Desde então, iniciou-se uma polêmica entre o STJ e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), responsável por enviar três listas sêxtuplas com sugestões para cada uma das vagas.

Insatisfeito com algumas opções, o STJ rejeitou vários nomes. Em 2008, após a devolução de uma das listas, a OAB chegou a afirmar que cabia ao STJ apenas reduzir a lista de seis nomes a três e enviá-la à Presidência da República.

A OAB chegou a entrar com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contestando o fato de o STJ devolver as listas.

/ ELEIÇÕES /

PROCURADORIA DEFENDE INDEFERIMENTO DE CUNHA LIMA

FOLHAPRESS

O PROCURADOR-GERAL DA República, Roberto Gurgel, enviou ao STF (Supremo Tribunal Federal) parecer em defesa do indeferimento da candidatura de Cássio Cunha Lima (PSDB-PB). O parecer foi dado em recurso ajuizado por Cunha Lima contra decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que indeferiu a candidatura dele ao cargo de senador com base na lei da Ficha Limpa.

No parecer, o procurador-geral ressalta que não ignora a decisão do Supremo de que a lei da Ficha Limpa não poderia ser aplicada para as eleições de 2010. Em seu recurso, Cunha Lima diz que o indeferimento de seu registro de candidatura teria violado o princípio da anualidade da lei eleitoral. Mas Gurgel afirma que as causas de inelegibilidade previstas na Lei da Ficha Limpa devem ser aplicadas já nas eleições de 2010.

NESSA CONVOCAÇÃO, SUA PRESENÇA É MUITO IMPORTANTE.




Participe da Audiência Pública de apresentação dos projetos da sua cidade para a Copa de 2014.

Uma reunião promovida pelo Sistema CONFEA/CREA onde os profissionais e toda a sociedade poderão tomar conhecimento das obras realizadas, fazer críticas e recomendações. É importante lembrar que os investimentos feitos para esse evento único, assim como as soluções tecnológicas apresentadas, não terão proveito somente na Copa, mas serão de grande utilidade para a sua cidade durante muito tempo. Compareça.

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

CREA-RN
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio Grande do Norte

DATA:
Dia 03 de maio, terça-feira, das 9h às 19h

Vagas limitadas
Inscrições pelo e-mail: proap@crea-m.org.br ou pelo tel: (84) 9411-1860

LOCAL:
Auditório do Ministério Público
Rua Promotor Manoel Alves Pessoa Neto, 97, Candelária, Natal-RN

CONSÓRCIO ELEITORAL

/ SAMU / MP INVESTIGA CONVÊNIO FIRMADO ÀS VÉSPERAS DA ELEIÇÃO ENTRE O GOVERNO E UM CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE QUE JÁ CONSUMIU R\$ 300 MIL SEM NUNCA TER PRESTADO SERVIÇOS



► Selma Nunes

LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

POR SUSPETAS DE irregularidades, um consórcio firmado entre 132 municípios do estado com objetivo de interiorizar o Samu deve ser extinto sem nunca ter prestado o serviço. O problema é que em quase um ano, mesmo sem a distribuição de ambulâncias, seu principal objetivo, o consórcio consumiu com sede própria, folha de pagamento e equipamentos novos nada menos que R\$ 300 mil dos cofres públicos.

O Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Rio Grande do Norte (CopisRN), constituído na véspera do período eleitoral do ano passado, nunca prestou qualquer serviço à população. É possível que seja extinto sem distribuir uma dipirona sequer. O convênio entre governo e consórcio, feito em julho de 2010, está sendo investigado pelos Ministérios Públicos da Saúde (pelo conteúdo), e do Patrimônio (por irregulares contratuais). Foi cancelado por Rosalba Ciarlini com outros 221 convênios em março deste ano.

O Copis funciona numa casa alugada de muitos quartos, piso de madeira corrida e jardim de grama bem cuidada na rua da Saudade, 1055, em Lagoa Nova. O imóvel foi alugado por R\$ 3 mil mensais. Quando o NOVO JORNAL visitou a sede, às 15h de quarta-feira, apenas Joel Carvalho Veras, o motorista, e Polyana Delgado Guará, a coordenadora financeira, estavam no local. Além deles dois, constam na folha de pagamento Selma Santiago Nunes, antiga co-



► Sede do Copis é alugada por R\$ 3 mil mensais e conta com estrutura e funcionários

ordenadora do Samu Metropolitan e da Urgência do Estado, de onde saiu para dirigir o Consórcio, e Edson Roberto de Oliveira, coordenador administrativo, que não trabalha mais lá.

A casa possui salas mobiliadas com escrivaninhas, cadeiras e computadores, cozinha com eletrodomésticos e um pequeno auditório com TV 42 polegadas, DVD com karaokê, carteiras novas e DVD. Em celulares foram gastos R\$ 2.352; com cadeiras gi-

ratórias e poltronas, R\$ 8.954 mil; a compra dos 20 aparelhos de ar condicionado consumiu mais R\$ 18.886. Toda a mobília da sede saiu por R\$ 50.662 e foi comprada entre novembro e dezembro do ano passado. "Temos um vazio enorme como são as redes assistenciais do estado onde preparamos a entrada e saída de medicamentos, e uma estrutura enorme de ar condicionados que não serão utilizadas pelo Samu", disse Selma Santiago.

Já a folha de pagamento dos quatro funcionários foi de R\$ 75.407,60 entre julho e dezembro; a Rede Brasileira de Cooperação em Emergências (RBCE), organização de Porto Alegre, ficou com R\$ 67.875 – a primeira parcela de um serviço de consultoria (interrompida) na estruturação da rede de Samu. O que sobrou dos R\$ 309 mil (o repasse rendeu R\$ 9,7 mil na poupança) foi utilizado para reforma da sede, aluguel de carro, diária no Monza Palace e mais con-

sultoria, todos com dispensa de licitação. Além de receber salário, Selma Santiago também foi contratada por R\$ 9.977,94 como prestadora de serviços, junto com Waldenir Xavier de Oliveira, que ganhou R\$ 4.666,25. Os serviços prestados por pessoa jurídica somaram R\$ 93.136. Quase R\$ 5 mil foram destinados a impostos.

Na primeira quinzena de maio, uma assembleia com diretores do Copis decidirá se o consórcio será extinto.

“GOVERNO QUIS FAZER A ENTREGA DIRETA”

A ideia do Copis surgiu no início de 2010 por iniciativa do Governo do Estado e atraiu em menos de cinco meses 132 dos 167 prefeitos do estado sob a promessa de que teriam uma ambulância de Samu em suas cidades. “A interiorização do Samu era o megaprojeto do consórcio”, disse Selma Santiago. “Os outros serviços nós faríamos paralelamente”, afirmou Péricles Rocha, presidente do Copis.

Os outros serviços eram a reestruturação da rede fixa de atendimento de urgência e emergência, oferta de exames, consultas e medicamentos, mas eles sequer estavam previstos na planilha de custos inicial. É o maior consórcio do Nordeste, e talvez seja o maior do Brasil, porque geralmente os agrupamentos de municípios para serviços de saúde são feitos regionalmente, à maneira da estruturação do SUS.

Utilizando o Copis, o Governo poderia driblar o limite prudencial para contratação de pessoal que ultrapassara e admitir quase mil funcionários em regime provisório. “A principal questão era principalmente em relação aos recursos humanos. O convênio seria para operacionalizar o que estava no projeto: todas as licitações seriam feitas pelo consórcio”, confirmou Selma Santiago. A seleção inicial, feita para 696 funcionários, foi atropelada pelo cancelamento do convênio e está suspensa.

Em 9 junho de 2010, o presidente Lula entregou pessoalmente 30 ambulâncias, mas elas nunca entraram nos municípios. “Ao contrário do que aconteceu com outros estados, em que as ambu-



► Ambulâncias foram entregues pelo presidente Lula, mas governo passado seguiu e não as entregou

lâncias iriam direto para os municípios, o governo fez diferente: quis fazer a entrega direta”, afirmou Péricles Rocha, prefeito de Santa Cruz e presidente do Copis.

Outras 47 já estão garantidas pelo Ministério da Saúde. Era um prato cheio para um governo que queria se aproximar das prefeituras e tentar reeleição. “Nós perdemos (em capital eleitoral) porque cada prefeito vendeu isso aí”, disse o presidente. Quando assumiu, Rosalba Ciarlini destinou parte da frota ao Samu Metropolitan, que tinha os veículos sucateados. A outra parte irá para o interior, mas sem passar pelas mãos de consórcios ou prefeitos, até o final deste ano. “O papel do Estado é coordenar as ações de saúde, e o governo está tomando as rédeas no processo”, disse Luiz Roberto, que substituiu Selma Santiago no Samu Metropolitan.

Em 02 de julho – último dia

legal, já que se iniciava o período eleitoral -, o Governo do Estado publicou o convênio em que garantia o repasse de R\$ 11,2 milhões aos municípios, que se comprometiam em “participar com recursos no valor de R\$ 1,086 milhão oriundos de bens móveis” – o que os prefeitos entendem como a manutenção do serviço, e a Procuradoria Geral do Estado atual, como as próprias ambulâncias. Como os veículos nunca foram comprados, o Governo do Estado apontou a “irregularidade” e cancelou o contrato em março deste ano.

Péricles Rocha afirmou que cada município desembolsaria R\$ 0,20 por habitante como contrapartida após o início do serviço, e uma lista com furgões adaptados para ambulância ano 2004 a 2007 e equipamentos também configurou em certo momento como participação do contrato, mas ela depois foi esquecida.

PARA O MINISTÉRIO PÚBLICO, UMA ‘AMBULANCIOTERAPIA AVANÇADA’

Não apenas os termos do convênio, mas a própria natureza da proposta de interiorização do Samu vem sendo questionada pelo Ministério Público. “Sem a reestruturação da rede fixa de urgência e emergência, seria uma ambulancioterapia avançada”, disse a promotora de Saúde Kalina Filgueira.

Isso porque no plano de trabalho proposto para os seis meses, tempo de vigência do convênio, quase nada era destinado a melhorias na frágil rede de urgência e emergência regionais. Os R\$ 11, 2 milhões seriam divididos entre folha de pagamento (R\$ 4,46 milhões), serviços prestados por pessoa jurídica (R\$ 3,53 milhões) e material de consumo (R\$ 277 mil). Apenas R\$ 1,69 milhões estariam destinados para manutenção de seis maternidades, construção de pronto atendimento, aquisição de duas ambulâncias e compra de medicamentos. O Ministério da Saúde entraria com as 77 ambulâncias equipadas. “Era preciso que houvesse paralelamente a construção de salas de estabilização e a reestruturação de hospitais”, disse a promotora. Sem o fortalecimento da rede de assistência hospitalar, as ambulâncias continuariam transferindo pessoas para os hospitais de Natal e Mossoró, que já não suportam a demanda do 192 metropolitan. É comum as macas ficarem “presas” horas por falta de leito, atrasando a saída de ambulâncias para outros locais.

Para Selma Santiago, no entanto, a reestruturação estava prevista num segundo momento. “As pessoas que criticam o Copis é porque não entendem ou não



► Promotora Kalina Filgueira

conhecem o projeto”, disse, mostrando uma espécie de manual dos consórcios públicos do Governo Federal em que as várias possibilidades de arranjos estão descritas. Ela afirmou que os conselheiros ainda tentarão buscar o Governo para restabelecimento do convênio e apresentar projetos à Assembleia Legislativa para buscar recursos e citou a compra e distribuição de medicamentos. “Uma consórcio com 132 municípios ganha em economia de escala”, defendeu.

O Convênio com o Copis é apenas um dos 222 celebrados entre Governo e municípios desde 2008 e cancelados por Rosalba Ciarlini em março deste ano. Em dezembro de 2010, eles foram cancelados e depois prorrogados num espaço de seis dias por Iberê Ferreira. Acumulam débito de R\$ 35 milhões – R\$ 24 milhões referentes a obras -, e os prefeitos reclamam que as construções estão paradas. Já o chefe de Gabinete Civil, Paulo de Tarso Fernandes, determinou que cada obra será fiscalizada e as prestações de contas cobradas. O próprio Copis só prestou contas em dezembro, seis meses depois de receber R\$ 300 mil do Governo.

NÚMEROS

- Número de prefeituras do Copis: **132**
- Convênio com Governo do Estado: **R\$ 12,56 milhões**
- Municípios: **R\$ 1,086 milhão**
- Estado: **11,5 milhões**
- Número de ambulâncias: **77**
- Número de profissionais com contratação suspensa: **696**
- Repasse do Estado: **R\$ 300 mil**
- Folha de pagamento: **R\$ 75 mil**
- Consultoria: **R\$ 67,8 mil**
- Serviços prestados: **R\$ 110,9 mil**
- Mobília e computadores: **R\$ 50 mil**

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

CEM ANOS DE HISTÓRIA

O Presidente da Liga de Ensino, Manoel de Brito, estabeleceu um desafio: Escrever um perfil dos seus antecessores, nesses cem anos de história da instituição. São Eles: 1 - Francisco Sales de Meira e Sá (1911/1920); 2 Henrique Castriano (1929/1921); 3 - Manoel Dantas (1921/1924); 4 Felipe de Brito Guerra (1924/1942); 5 - Manoel Varela Santiago (1942/1972); 5 - Onofre Lopes (1972/1984); 6 - Osório Dantas (1984/1999) 7 - Manoel de Brito assumiu em 1999.

Desses, três ocuparam cumulativamente a presidência do Instituto de Proteção à Infância, outra atividade voluntária: Meira e Sá, Varela Santiago e o próprio Brito.

AGORA VAI

Na sua campanha de redução de custo, o Governo do Estado, resolve acelerar o processo de liquidação da Datanorte (que juntou outras oito companhias de economia mista sob sua bandeira) há cerca de 15 anos.

A semana começa com um decreto transferindo para a Engern (Empresa de Administração de Ativos do RN) todo o patrimônio imobiliário da Datanorte, que fica livre para cuidar só da própria liquidação. No meio do caminho tem um rombo de quase R\$ 5 milhões...



RETA DE CHEGADA

Com a aposentadoria, dia 19 de maio, do conselheiro Getúlio Nóbrega, o Tribunal de Contas vai assistir uma das mais emocionantes chegadas de uma corrida pelo posto de Conselheiro da Corte.

Esta vaga será ocupada - pela primeira vez - por um representante do Ministério Público Especial. E os três nomes participantes da disputa se preparam para o splot final: Carlos Thompson Fernandes, Carlos Roberto Galvão Barros e Luciana Ribeiro Campos.

PASSO A PASSO

Nesta segunda-feira será dado mais um passo importante para viabilizar a construção do estádio Arena das Dunas. É a formalização, pela empresa ganhadora da concorrência, do pedido de financiamento ao BNDES. Está começando a fase em que é a empresa que passa a tocar o projeto.

O Goven do estado tem de ficar atento, para intervir só em caso de que apareça algum problema.

GAIOLA DE OURO

Como o interesse pela próxima eleição não respeita calendários oficiais nem interesses de quem exerce o Poder, a campanha municipal de Natal já está deflagrada.

E não apenas pelos aspirantes aos cargos majoritários, de maior interesse popular. Nossa Câmara Municipal (que já foi conhecida como gaiola de ouro), sempre discriminada, começa a despertar interesses respeitáveis.

Inclusive pela movimentação de nomes que têm - ou tiveram - significativa densidade eleitoral. Muitos deles que já passaram pela Casa, depois saíram para vãos maiores e agora estão querendo fazer a viagem de volta.

Lembrem-se que a legislação eleitoral oferece uma enorme contribuição no próximo pleito para a entrada (ou reentrada) de novos sócios ao clube fechado.

O número de cadeiras, atualmente, resumido a 21, vai ter um aumento substancial.

No próximo ano, Natal vai eleger 29 vereadores, depois da aprovação de uma emenda constitucional que mexeu no Orçamento do Legislativo e determinou uma recontagem do número de vereadores.

A conta começa pela possibilidade de reeleição dos atuais ocupantes, sempre numa proporção superior a 60%, o que estabelece um patamar mínimo de 12 ou 13 garantidos. Por esse raciocínio, a possibilidade de novos nomes estaria na casa dos oito ou nove, no máximo. Com a nova configuração. As eleições de Vereador - se mantidas as tendências de renovação registradas nos últimos pleitos - oferecem uma oportunidade recorde da eleição de 16 ou 17 novos vereadores para a próxima legislatura.

Nomes como Luiz Almir, Wober Junior e Paulinho Freire, que já exerceram a vereança e de lá se lançaram para a Assembleia Legislativa estão sendo colocados como prováveis candidatos, Luiz Almir e Wober, sem mandato; e Paulinho no exercício do cargo de Vice de uma Prefeita que - no presente momento - aparece com remotas possibilidades de renovação do mandato.

Além disso, existe o caso específico do Partido dos Trabalhadores que conseguiu ficar sem nenhuma cadeira no Legislativo Municipal, engolido pelos aliados na última eleição, quando o partido decidiu priorizar a disputa majoritária da companheira Fátima Bezerra.

Porta de entrada para a atividade política, a Câmara Municipal tem oferecido nomes que terminaram exercendo postos mais elevados, como foi o caso de Jessé Freire, Luiz de Barros e Carlos Alberto, que chegaram ao Senado Federal, do mesmo jeito que, na legislatura presente, Paulo Vagner virou Deputado Federal. Atualmente, na Assembleia Legislativa, Fernando Mineiro e Hermano Moraes passaram pela Câmara. Sem falar nos mais de 50 mil votos obtidos pelo vereador Adenúbio Melo para Deputado Federal na última eleição.

Quem é do ramo garante que a de Vereador é a eleição mais difícil por colocar o candidato mais próximo do eleitor.

O interesse pela Câmara é salutar sobre todos os aspectos. Ruim foi o que aconteceu na cidade de Santa Cruz, nos idos de 1970, quando não apareceu nenhum candidato a Vereador. Foi a reação da população as repetidas prisões de todos os Vereadores para prestarem esclarecimentos ao Poder Militar.

“O Padre é, antes de tudo, um servidor da população”



DO ARCEBISPO DE NATAL, D. MATIAS PATRÍCIO, NA MISSA DOS SANTOS ÓLEOS

VOLTA DA CAMPEÃ

Natal vai ver, no mês de junho, a volta de Daiane dos Santos, um dos maiores nomes da ginástica brasileira em todos os tempos, à seleção brasileira de ginástica.

Daiane havia sido afastada do time brasileiro por ter sido flagrada num exame antidoping. Ela vai aproveitar o "meeting" de ginástica para marcar o seu retorno ao time brasileiro.



HORA DA DESPEDIDA

Depois de quarenta anos ininterruptos, assinando uma coluna semanal no jornal O Globo, o cardeal Eugênio de Araujo Sales, 90 anos, encerrou neste sábado a sua colaboração. A coluna começou a circular no dia 30 de abril, no já distante 1971, e foi - sobretudo nos anos de chumbo - uma janela para o Brasil conhecer a verdadeira posição de Igreja. Na última, ele registrou: "O que hoje motiva minha alegria são especialmente duas coisas. Primeiro, lembro-me com gratidão que pude trabalhar pelo Evangelho, esta causa mais sublime de Deus. Pude lutar pelo povo brasileiro que tanto amo, pela libertação de prisioneiros, pelo tratamento digno a adversários políticos, pela escola cristã, pela mulher, cuja nobreza é a dignificação da sociedade humana, pela família, escola primordial do amor e da alegria e única fonte verdadeiro do futuro de um país".

DIA DA CULTURA

O companheiro Fábio Lima, chefe da representação do Ministério da Cultura para o Nordeste, esteve na segunda-feira como o dia dedicado aos produtores culturais do Rio Grande do Norte. Ele dará expediente numa sala do IFRN, no prédio da antiga Escola de Artífices. Quem estiver interessado em solicitar audiência pode fazê-lo pelo e-mail: nordest@cultura.gov.br.

CAIXA PRETA

A caixa preta que guarda os números dos contratos de terceirização do lixo de Natal poderá ser aberta na próxima sexta-feira, com a realização de uma Audiência Pública convocada pelo Ministério Público.

Além da empresa municipal, estão convocados para a audiência, representantes das empresas Líder, Marquise, Trópicos, Braseco, além do Sindicato dos Garis e do Movimento dos Catadores, da Universidade Federal e da Arsbán.

CLASSE C

Flávio Rocha concedeu entrevista ao jornal O Globo deste sábado, falando do crescimento das Lojas Riachuelo, com um faturamento de R\$ 3.1 bilhões no ano passado e a expectativa de terminar 2011 com 150 lojas e 20 milhões de cartões da marca. Colocou a sua como a "maior empresa de moda do país, produzindo, desenvolvendo a distribuindo", graças a 40 mil pessoas envolvidas no negócio, da escolha do fio à cobrança da última prestação.

Editorial

O novo escândalo

Sempre pareceu mesmo, desde o início, muitíssimo cabulada a criação do consórcio intermunicipal de saúde, por meio do qual 132 das 167 prefeituras potiguaras se uniriam para, teoricamente mais fortes, obter um maior volume de ações e recursos dos governos estadual e federal.

Desde que foi criado, às vésperas do início do período eleitoral do ano passado, o tal consórcio pouco ou nada produziu. Sua irrelevância sobressaltou no caso das ambulâncias do Samu, que foram doadas pelo então presidente Lula, numa cerimônia com pompa e circunstância.

Os veículos passaram mais de seis meses se deteriorando num galpão do DER, no bairro de Lagoa Nova, sem que a tal união dos prefeitos fosse capaz de fazer os carros chegarem a seu destino. Ao contrário, o que mais se viu ao longo do período em que as ambulâncias estiveram retidas foram desculpas, as mais variadas, reforçando o caráter exageradamente burocrático da entidade.

Entre as alegações, chegou-se a alguns absurdos, como à afirmação de que os carros não haviam sido entregues ainda porque estavam registrados no Detran de Brasília; e os procedimentos para transferi-los para Natal eram complicados e demorados.

Ao longo do período eleitoral, quando os problemas foram detectados, não surgiu viva alma do comando do consórcio para tentar explicar os motivos que fizeram com que os carros precisassem estar guardados num galpão, em vez de nas ruas socorrendo vítimas. Causou, do mesmo modo, surpresa o fato de que, somente após a posse do novo governo e depois das medidas que resolveram, de vez, a distribuição dos carros, as vozes surgissem reclamando a suspensão do contrato e a destituição informal do consórcio.

Nada mais prudente, portanto, que o Ministério Público e o atual governo investiguem a fundo tanto a criação desse consórcio como a aplicação dos recursos que a ele foram destinados ao longo do tempo em que "funcionou".

O NOVO JORNAL visitou o que há de visível na entidade. Descobriu, conforme relata reportagem na página 3 desta edição, uma casa em Lagoa Nova, bem equipada com equipamentos e mobiliário caros. De útil mesmo, ou seja, de ações voltadas para o atendimento da população do interior, não há absolutamente nada. Soubese que a entidade recebeu mais de R\$ 300 mil dos cofres públicos.

A suspeita do MP é que o consórcio surgiu mais para atender uma necessidade política - ou seja, a troca do benefício pelo voto - do que melhorar, de fato, a saúde do cidadão. Ou seja, entre idas e vindas, tudo resulta na velha e condenável prática do proselitismo. Nada de novo.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Nós vamos estar...

Durou uns três minutos o "olá". Foi como um grito de Galvão Bueno narrando um gol da seleção: "olááááááááááá". Só faltou a moça gritar "ééééé do Brasil". O bom do telemarketing é que, para eles, os operadores e as operadoras, não há qualquer dívida. Se erro houver, deve ser nosso.

Por alguma razão que não sei explicar - só eles - aniversariem na semana passada, o que nem eu sabia, uma vez que ainda falta tempo. Como só nós erramos, tenho é de providenciar a mudança nos meus registros. Envelheci por antecipação.

Foram umas cinco ou seis ligações no mesmo dia. Uma delas me alcançou no bufê de um self-service. "Pensou que iríamos esquecer, né?". Eu, sem saber. Evidente que não. Vocês nunca esquecem.

As mensagens de celular foram outras tantas, todas enaltecendo a importância da data. Importante para eles, evidentemente.

Numa delas, a voz me disse: "Esperamos que essa data ocorra por muitos e muitos anos". Sem saber do que se tratava, ainda, pensei que estava sendo ameaçado. Será que havia alguém querendo que a data de hoje não se repetisse para mim no ano seguinte? Que estranho.

Pensei em acionar a polícia. Mas, a tempo, identifiquei a falha, contra a qual, aliás, seria difícil argumentar. Eu estava, que beleza, fazendo aniversário naquela data.

Aceitei, então, aniversário numa data diferente, resignado. Com o prato na mão, agradei a lembrança e enalteci o serviço da empresa, capaz de nos causar as mais inesperadas emoções. Disse que o mundo seria melhor se todas as empresas pensassem dessa forma na sua clientela.

E mais: que, muitas vezes, palavras carinhosas como aquelas que eu acabara de receber tinham o poder incalculável do conforto, uma vez que não são poucas as pessoas (ou os clientes) que, por alguma razão inexplicável, sofrem de uma tristeza danada no dia em que completam anos.

O papo estava animado, mas eu teria de desligar. Ainda receberia umas outras duas ligações iguais, como se, antes, não houvesse quase participado de uma sessão de terapia.

E, todos sabemos, não adianta em situações assim tentar negociar, dizendo que já havia recebido contato da mesma firma - além de ser deselegante reclamar de um parabéns, uma saudação natalícia, ainda que fora de hora. De modo que ouvi a mesma ladainha anterior e, novamente, me fiz de comovido e voltei a agradecer a atenção, a presteza, o cuidado com a clientela, ainda que ele, o cliente, em alguns momentos, se sintia abatido, esquecido pela parentada e bla bla bla...

Disso tudo, meus amigos, aprendi o que o telemarketing quer nos pegar também pela emoção. Agora, em vez de "nós vamos estar procedendo" eles ligam, fofos, desejando parabéns a torto e a direito.

ZUM ZUM ZUM

► Começa, nesta segunda-feira, a campanha de vacinação contra gripe influenza, focada num público de 111 mil pessoas em Natal.

► Estado faz o pagamento da folha de pessoal de Abril nas próximas quinta e sexta-feira.

► O Sindicato das Empresas Contábeis comemora o Dia do Contabilista, nesta segunda-feira, fazendo um alerta para o

uso do Sistema Público de Escrituração Digital.

► João Vital Souto está com fotos feitas em Alto do Rodrigues, Carnaubais e Pendências, na Exposição "Caatinga: Belezas e Riquezas", segunda, na Câmara Federal.

► A Semana do índio da UFRN começa, nesta segunda com a exposição "O grupo Paraueba o os indígenas do RN".

Continua a luta em busca de índios daqui.

► Completa 410 anos, neste domingo, que o primeiro vigário de Natal padre Gaspar Gonçalves Rocha, obtém sua primeira data de terras,

► A família Câmara Cascudo manda celebrar nesta segunda-feira, às 18h, missa de sétimo dia pela alma de Marli, durante mais de 40 anos esposa de Fernando Luís.

► Fixada a remuneração dos diretores da Emprotur: R\$ 7.469,60.

► O jornal O Estado de São Paulo informa que continuará circulando em Natal, embora tenha descontinuado as assinaturas. Mas não garante a regularidade.

► A atriz Eva Wilma e o empresário Mário Carvalho foram contemplados com título de Cidadão Natalense.

Crédito

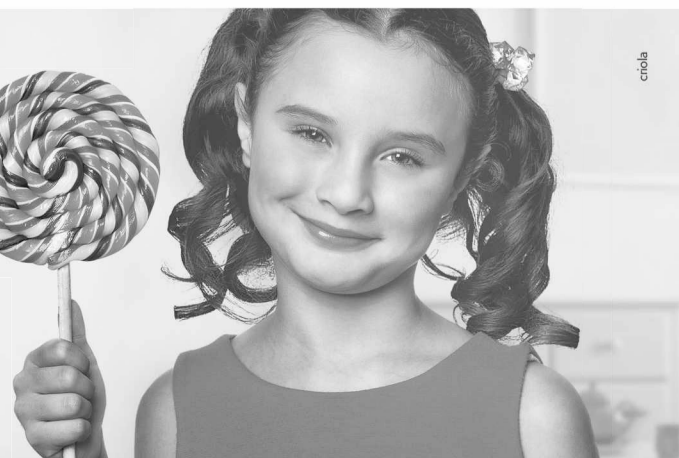
que completa seu futuro.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira
4009.4800
www.chbcredito.com.br





MEMORABILIA CASCUDIANA

FRAGMENTO DE DIÁRIO INÉDITO

Tolstoi, mais que um escritor – um profeta e um guia espiritual, em sua época, para milhares de tolstoianos. Autor que lia a Duquesa de Guermantes, Oriana, uma das criações magistrais de Proust em seu roman-fleuve.

Semideus literário de Isnáia Poliana, voz que irradiou-se para além das estepes geladas, seu método consistia numa arte rara – ao trabalhar a obra –, em abarcar a vida em sua plenitude visceral e avassaladora.

Os tormentos do inferno; seriedade e solidez da concepção; beleza da execução: um modelo da polifonia proustiana.

A morte sobrepára sobre a vida, intensifica-a nos escritos tolstoianos.

EUGENIO NETTO ALCANÇOU o Principado do Tirol de pé e, ainda, em efervescência social e doméstica. Frequentou-o em menino, na companhia da avó, Dona Brasilina, dos Freire de Macaíba e dos Câmara, de onde provinha Donana, mãe de Luís – Luís da Câmara Cascudo –, o futuro historiador da cidade, por outorga de título oficial, pergaminho e pagamento anual simbólico de hum real, pelo prefeito Pedrosa.

Cascudo morava num casarão enorme que todos em Natal costumavam chamar de Principado do Tirol. Ocupava um quarteirão inteiro na Avenida Jundiá, tendo aos fundos a Rua Apodi e, apertando-a dos lados as avenidas Afonso Pena e Campos Sales. A família era famosa por viver bem e gastava com prodigalidade. O chefe da família, o Coronel Francisco Cascudo, casado com uma tia de Eugenio, acabou arruinando-se. Foi homem de prestígio e poder, mas acabou abandonado por todos, aqueles aos quais tanto ajudou e colaborou,

como homem que prezava os amigos e a cidade...

Anoto-lhe a memória que transborda em fatos e lembranças. Ali, na cozinha da casa de Eugênio, depois de termos perambulado à luz da piscina, no quarto onde descansa e lê e, agora, entre cafés a entrevista que enriquece “O Spleen de Natal”, viagem e biografia: uma descida aos mundos ínferos de Natal no curso de trinta anos de encontros e conversações entre entrevistado e entrevistador que o tempo fez amigos.

Ali, na cozinha da casa de Eugênio Netto, ouvia-o narrando a crônica de Natal e da política, como testemunha ocular da história, para usar de um clichê generalizado – dinartista histórico [simpatizante ou militante do Governador Dinarte Mariz], participou de lutas e campanhas; líder do Governo do Professor José Cortez Pereira, na Assembleia Legislativa; radiojornalista, vereador e deputado estadual, criou Eugênio Netto o Prêmio de Literatura Luís da Câmara Cascudo etc.

Agora Eugênio é morto. Evoco-o, ao ler em sequência deliciada o livro que Anna Maria Cascudo Barreto [sobre o qual direi algumas palavras nos próximos domingos deste Jornal] escreveu sobre o seu avô, justamente esse grande Coronel Francisco Cascudo, casado com tia avó de Eugênio, que me disse nesse encontro que o neto do seu nome se escrevia com dois tês e não um, como fizemos a vida inteira.

Aqui, nos rascunhos deste caderno, Eugênio relata fatos, conta histórias, ocorrências, historicidade através de fatos domésticos e privados. Nos últimos anos, dizia-nos de vez em quando escrever suas memórias, nas quais teria muito a dizer e recordar. Desconheço em que ponto as interrompeu o dedo longo da morte. Como dizia, viveu de perto ou foi testemunha da história. Porém, entre nós, creio que ele não chegou a escrever nada dessa história da sua vida cheia de vicissitudes surpreendentes.

Dessas memórias há o registro das

visitas que fez em companhia de sua avó, Dona Brasilina, irmã de Donana, à famosíssima Vila Cascudo ou, também como se fazia conhecer por todos, o Principado do Tirol, endereço emblemático de uma época e do seu imaginário infantil afetivo. Ora, Eugenio foi menino um dia e viveu e conviveu com o avô num espaçoso sítio em Barro Vermelho, em Natal, cidade da qual se fez arauto ao criar o Prêmio de Literatura Luís da Câmara Cascudo em homenagem ao autor de “Prelúdio e Fuga do Real”, a mais importante láurea potiguar.

Sobrinho neto de Donana, Eugenio ainda chegou a conhecer o Coronel Francisco Cascudo, cuja biografia cheia de vida nos dá agora em seu melhor livro publicado, a neta que não o conheceu, mas que soube com sensibilidade reconstituir com leveza e ternura a crônica familiar esquecida ou dispersa do avô lendário que perdura em velhos registros impressos e na memória dos antigos.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

A carta de Maria Zerôncio

Enfeitaram o salão nobre da Casa do Estudante. Festa de gente de fora, anunciando a vinda da Primeira Dama do Estado, que trazia uma Kombi e víveres de presentes para a instituição.

A Casa do Estudante guardava uma tradição de luta libertária, estuário e abrigo de todos que lhe procuravam, seja pelo empurrão da pobreza ou pela busca de aprender e libertar-se. Ofereceu ao sacrifício da resistência muitos dos seus abrigados. Emanoel Bezerra e Kerginaldo Rocha são os símbolos dessa luta.

Pois bem, Dona Aída Cortez vinha com doações para uma Casa refratária a esmolas. Os dirigentes de então negavam uma tradição irrevogável. Não daria certo. E não deu.

No meio da solenidade, eu peço a palavra. E ela me concede. Contra a vontade do Coronel comandante do evento. Comecei desejando ao filho de dona Aída, grávida, a sorte de uma vida feliz numa Pátria livre. Direito que nos roubam na Pátria estrangulada.

Aí, o militar desliga o som. Continuei, dizendo que aquele luxo era estranho a nós. Denunciei o governo Médici de praticar tortura e promover terrorismo nas escolas e faculdades. Chamei de fascista o regime brasileiro. Confusão. Dona Aída se despede e a solenidade é encerrada.

Tudo volta ao normal. No dia seguinte, cedinho, a casa é cercada. Me tiraram da cama, no 09, e me levaram sem permitir o banho.

No depoimento de dona Aída, na Polícia Federal, ela não me acusa. Diz que não se sentiu agredida e que “ele parecia estar declamando”. Tá lá.

Mas a Polícia Federal era um covil do fascismo. Preparou um inquérito terrível. (depois eu conto). E esse discurso me rendeu uma condenação de dois anos, pela Auditoria do Exército, em Recife. Não foi minha única prisão.

Posto em “sossego” na minha cela da Colônia Penal, chega um agente e manda vestir calça e camisa, pois tinha visita. “Visita na cela”? Pois é. Nunca houvera.

Era dona Aída Cortez acompanhada de vários assessores e do jornalista Adhemar de Almeida, irmão de Alcimar.

Ela entrou, fez perguntas e me disse que estava escrevendo um livro. “Mas não tenho tanto tempo vago quanto você”. E aí me explicou o motivo da visita. Tinha recebido uma carta belíssima da minha mãe, mas senti uma ameaça nas entrelinhas. E pediu para eu informar a dona Mariana que ela, dona Aída, nada tinha a ver com minha prisão.

Minha mãe nunca escreveu essa carta. Foi dona Maria, mãe de Tota Zerôncio; uma mulher inteligente, brava, de bondade ímpar. Explicou que “escrita por mim a carta não faz efeito”. E pôs o nome da minha mãe. Que também não fez efeito.

Apenas levou a Primeira Dama à Colônia Penal.

Ao saber disso, minha mãe elogiou dona Maria, mas declarou: “Eu não perco tempo escrevendo para desconhecidos”. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Crime

Quero me solidarizar com a mãe da menina Maria Luíza, que foi assassinada há dois anos e que todo dia 21 de abril chora lembrando da filha. Que feriado triste deve ser para esta mãe. Me somo ao desejo dela, de exigir justiça e apelar para a sensibilidade da governadora Rosalba Ciarlini para que tome providências no sentido de reabrir o processo e exigir a prisão e punição dos bandidos. Não podem ser coniventes com a banditagem.

Adriana Cosme,
Lagoa Nova

HUMBERTO SALES / NJ



Gameleira da discórdia

Parece que arranjaram mesmo o que fazer os secretários Cláudio Porpino e Eugênio Bezerra: cuidar de uma gameleira no Bairro Potengi,

na Zona Norte de Natal. Quase morro de rir com a reportagem publicada por vocês do NOVO JORNAL na quarta-feira, dia 20: Natal se acabando em dengue e os secretários de Micarla no dilema se podam ou derrubam uma gameleira. Ora, convenhamos.

Miguel Santos,
Petropolis

Revolução

Não bastasse a presença estranha desse secretário de Esportes, o tal Rodrigo Cintra, que mais parece o Rolando Lero da Escolinha do Professora Raimundo, vem agora essa empresa de Pernambuco ensinar aos papa-jerimums como se mata o mosquito. Já receberam R\$ 2 milhões de uma vez. Só aqui mesmo. Que administração revolucionária essa de Micarla de Sousa.

Antônio Gumerindo,
Ponta Negra

Arena das Dunas

Tenha acompanhados as reportagens que saem quase todo dia na imprensa do sul do país condenando nossa Arena das Dunas. É claro que estamos atrasados, é claro que é tudo muito lento, é claro que é tudo muito misterioso, mas parece que há um complô para tirar Natal e botar outra capital no lugar dela. São Paulo também está atrasada e ninguém fala em substituir. Alias, se não fosse

o fato de São Paulo estar tão atrasada quanto Natal provavelmente a capital potiguar já teria perdido a vaga de sediar jogos.

Eduardo Oliveira,
Pirangi

Wilma

Esse tal de Twitter é moderno mesmo. Em vez de dar entrevista, a ex-governadora Wilma de Faria acha que é melhor mandar recados por ele. Ela pensa que falando no interior e se calando na capital terá chances de ser prefeita de novo. Ela não sabe é como se explicar por criticar a prefeita e permitir que dois ex-secretários seus, de confiança, como Cláudio Porpino e Vagner Araújo, façam parte da equipe de Micarla.

Júlio Souza,
Lagoa Nova

Defuntos

Toda semana o governo novo descobre um defunto do governo passado. Descobriram que o assessor de confiança de Wilma, da sua ante-sala, fez inúmeras ligações internacionais particulares. Por conta da viúva. Agora aparece um outro rombo, na Datanorte. Em vez de secretários, Rosalba deveria ter nomeado coveiros. E pegue defunto.

Mariano Moreira,
Nova Descoberta

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,571				
TURISMO	1,630	2,275	1,36%	12%	0,79%
PARALELO	1,690		67.058,02		

LEVANTAR O BAIXO AÇU

/ AGRICULTURA / FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA INICIA ARTICULAÇÃO PARA CONSEGUIR RETOMAR INVESTIMENTOS NO PROJETO DE IRRIGAÇÃO QUE JÁ FOI CONSIDERADO O TERCEIRO MAIOR DO NORDESTE.



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Projeto precisa ser retomado

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

AQUELE QUE TINHA tudo para ser um dos maiores projetos de irrigação do Nordeste continua no esquecimento. O Baixo-Açu, que conta com seis mil hectares disponíveis para plantação de fruticultura irrigada, ainda aguarda providências do Governo do Estado para finalmente decolar. Apenas metade do projeto foi tocada e hoje abriga sete lotes empresariais, 137 lotes familiares e 11 lotes com técnicos agrícolas, que produzem principalmente banana, manga, mamão, sementes, milho, feijão, algodão, coco e grama. A outra metade do projeto nunca saiu do papel por causa de problemas em repassar as escrituras dos terrenos aos proprietários.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Norte (Faern) acredita que o novo governo poderá mudar essa realidade. Segundo o secretário estadual adjunto de Agricultura, Pecuária e Pesca, José Simplício de Holanda, o poder executivo está na fase de buscar parceiros para assegurar mercado para os produtos oriundos do Projeto Baixo Açu. A ideia é articular parcerias com empresas que possam atuar como integradoras, servindo de âncoras ao projeto. Antes, porém, é preciso resolver o maior problema: a regularização fundiária.

O Governo do Estado precisa transferir para o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) o domínio dos lotes de 2,6 mil hectares que se encontram em completo estado de abandono. No que diz respeito aos lotes já quitados, precisa entregar as respecti-

vas escrituras. Articular-se com a Cosern para solicitar a ampliação do horário com tarifa reduzida, no intuito de reduzir os altos custos dos produtores, é outra tarefa que o executivo precisa cumprir.

"Precisamos ainda solicitar o apoio do Ministério da Integração Nacional e Dnocs para que um novo planejamento físico seja elaborado para a área não ocupada, que deverá receber novos investimentos comunitários. Depois de preparados, os 2,6 mil hectares passarão por uma nova licitação para que sejam ocupados", anuncia José Simplício. Segundo ele, cabe ao Dnocs todo o investimento em infraestrutura do projeto, mais os mil hectares da área piloto e 1,6 mil ha da primeira etapa. De responsabilidade do governo do estado estão 962 ha da primeira fase do projeto, toda a área da segunda etapa e o território remanescente.

O adjunto da Sape diz que os principais pleitos dos produtores do Baixo Açu dizem respeito à assinatura do projeto pelo Estado ou pelo Dnocs e à retomada dos lotes parados que estão nas mãos de especuladores. "Eles também cobram redução do valor da demanda de energia elétrica e ampliação do horário da tarifa reduzida, maior presença do Governo na área do projeto, prestação de assistência técnica em todas as fases do cultivo e recuperação de investimentos comuns estimados em R\$ 2 milhões e R\$ 10 milhões para a primeira e segunda etapa, respectivamente", enumera.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►



ARGEMIRO LIMA / NJ

► José Simplício Holanda, da Secretaria da Agricultura

Tirol Way, o único empreendimento que vem com um bairro inteiro de presente pra você.



Aproveite o feriado para fazer bons negócios

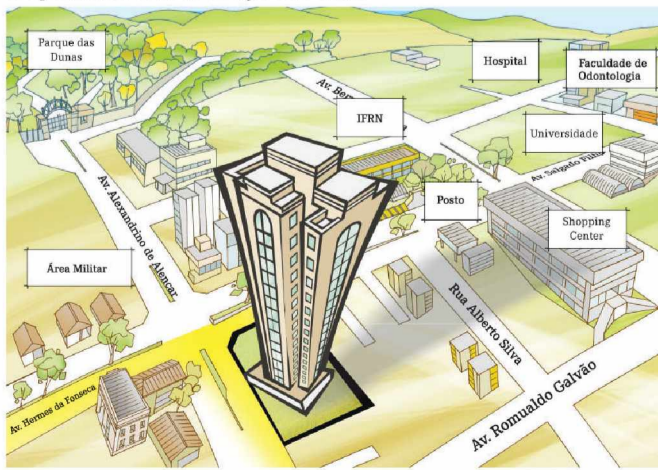
Durante todo o feriado da Semana Santa nosso stand estará aberto, esperando por você. Venha com sua família e conheça de perto todas as vantagens de viver em um empreendimento Diagonal e Rossi.

De 21 a 24 de abril | 8h às 18h

Agende sua visita com o coelhinho da páscoa. Somente neste domingo (24/04), ao visitar um de nossos stands você receberá um brinde especial.



Croqui ilustrativo de localização sem escala.



VISITE STAND NO LOCAL E CONHEÇA OS DECORADOS.

Av. Alexandrino de Alencar com Av. Salgado Filho

Informações

4003.0980 | www.tirolway.com.br

Vendas

Realização



Imagens meramente ilustrativas sujeitas à alteração. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte deste empreendimento constam no Memorial Descritivo, Convenção de Condomínio e Compromisso de Compra e Venda. Memorial de Incorporação registrado sob número 06, na matrícula nº 53.760, do 2º CRI-Natal/RN.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶

FALTA VONTADE POLÍTICA, DIZ FAERN

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do RN (Faern), José Álvares Vieira, diz que os principais problemas do Baixo Açu são a falta de escritura para os produtores rurais e o abandono deixado pelo Governo do Estado nos três mil hectares restantes do projeto. Segundo ele, o que faltou até hoje foi vontade política de colocar o sistema de irrigação para frente.

"A segunda etapa tem sérios problemas de regularização fundiária porque o governo não entregou as escrituras aos donos das terras. Sem o documento o produtor não tem condição de conseguir crédito ou financiamento no banco porque não tem a titularidade da terra", denuncia. Para que isso aconteça, emenda, o executivo precisa devolver ao Dnocs o domínio sobre o território para que o órgão finalize o processo de concessão da titularidade. "Estamos pedindo sensibilidade ao governo para que devolva essa segunda etapa para o Dnocs fazer a regularização das terras", diz.

Outro entrave em todo o processo diz respeito aquelas pessoas que compraram terrenos, mas jamais os ocuparam: são os chamados especuladores. Na opinião de Vieira, o executivo deveria fazer um recadastramento e uma atualização com os proprietários dos terrenos, a fim de descobrir se ainda há interesse em investir no local. "Acredito que isso só se resolve com vontade política. Como o governo de Rosalba Ciarlini é novo, estamos muito esperançosos que ela resolva definitivamente a situação do Baixo Açu", registrou.

De acordo com o presidente da Faern, o Dnocs já se comprometeu a fazer investimentos na manutenção e bombeamento dos canais, basta que o executivo estadual resolva as pendências relativas à regularização fundiária. Para ele, é importante recuperar o tempo perdido e dar oportunidade aos produtores de colocarem itens no mercado, principalmente a fruticultura que pode alavancar a balança comercial potiguar.



▶ Instalações estão abandonadas no DIBA

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / JORNAL

FIQUE POR DENTRO

Eleito em 2005 o 3º melhor projeto de irrigação do Nordeste, o Baixo Açu hoje é um retrato do abandono. Localizado em Alto do Rodrigues, dos seis mil hectares contemplados pelo projeto do Governo Federal em parceria com o Estadual, menos de três mil estão ocupados produzindo frutas, feno, sementes e grama. O restante, área pertencente ao Governo do Estado, nunca foi inaugurado nem recebeu investimentos privados. As terras férteis foram relegadas porque o executivo norte-rio-grandense nunca entregou as escrituras aos vencedores da licitação, ocorrida em 2002. A estrutura de água e energia elétrica que havia sido montada pelo poder público foi roubada e depredada ao longo dos anos. Enquanto empresários e Governo fazem um jogo de empurra para tentar explicar por que as terras nunca foram exploradas, a economia do Estado perde de gerar pelo menos três mil empregos diretos e produzir milhares de toneladas de frutas.

O projeto foi lançado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) em 1986. Intitulado como o maior programa de agricultura irrigada do Rio Grande do Norte e um dos 12 mais viáveis do País, o projeto é composto de seis mil hectares, dos quais três mil correspondiam à primeira etapa do projeto. Essa área pertencia ao Dnocs, enquanto os outros três mil, correspondentes à segunda etapa do programa, eram do Governo do Estado. Não há estimativas oficiais da produção da área, mas segundo a Adiba, saem entre 10 e 15 caminhões de produtos agrícolas por dia. São gerados três mil empregos diretos formais e há três vilas de casas onde moram quase 500 pessoas. A área de produção é formada por 10 empresas, 15 técnicos agrícolas e mais 184 lotes de pequenos produtores.

Em agosto do ano passado o NOVO JORNAL percorreu parte dos três mil hectares inexplorados e constatou a depredação. Toda a cadeia de postes instalada pelo Governo do Estado teve a fiação roubada, além de vários transformadores. A estação de bombeamento também foi saqueada e até a lona do canal de irrigação foi levada pelos bandidos.

ALTO CUSTO PREJUDICA PRODUTORES

No dia 15 de abril os produtores do Baixo Açu, a Faern, o Governo do Estado e o Sebrae se reuniram em Natal para discutir a situação do projeto. O presidente da Associação do Distrito de Irrigação do Baixo Açu (Adiba), Guilherme Saldanha, trouxe ao debate os altos custos de produção que os proprietários de terra estão arcando atualmente. Como toda a estrutura foi montada para atender seis mil hectares de plantação, mas apenas metade está sendo usada, o custo dos produtores é dobrado.

De acordo com o presidente da Faern, os produtores estão gastando em média R\$ 18 por hectare no mês, quando o custo não deveria ultrapassar os R\$ 9. "Isso está sobrecarregando aqueles que já estão produzindo. Precisamos resolver essa questão dos lotes para que os que tenham interesse venham produzir e diminuir o custo fixo do projeto", acrescenta.

Enquanto o projeto não for concluído, inúmeras consequências negativas podem ser esperadas para a economia da fruticultura irrigada no Rio Grande do Norte. A falta de oferta de emprego e o não incremento nos índices de exportações são apontados por José



▶ Projeto precisa ser retomado

Álvares Vieira como os maiores prejuízos: sem contar a arrecadação de impostos que está parada nos três mil hectares vazios.

"Tem toda uma infraestrutura por trás. Quando se está produzindo, está movimentando o setor de material de construção, lojas agropecuárias, os trabalhadores estão recebendo seus salá-

rios e movimentando o comércio e serviços. É toda uma cadeia que sai prejudicada", enumera.

Mas a reunião realizada no Sebrae na semana retrasada promete ser a primeira de muitas. Segundo o presidente da Faern, o deputado estadual Gustavo Carvalho estaria articulando uma audiência pública na As-



sembléia Legislativa para discutir o tema, com data ainda pendente. No próximo dia 27, porém, alguns produtores irão se reunir na sede da Faern para dar início as discussões de maneira informal e pautar o que será debatido no AL. Ainda conforme Vieira, o governo do estado já se prontificou em dar andamento ao projeto.

6 MIL

Hectares é a área irrigável do projeto do Baixo Açu

PATRULHA DA CIDADE

O COMBATE A VIOLÊNCIA URBANA ATRAVÉS DO JORNALISMO INVESTIGATIVO E DENÚNCIAS, SOB O COMANDO DE CYRO ROBSON. DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 12h15, NA TV PONTA NEGRA.

Drama, ação, protesto e justiça. A realidade do nosso Estado num dos programas policiais de maior audiência, mostrando os problemas causados pela falta de segurança.



TV PONTA NEGRA
Presente na vida de você



SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

UM PACIENTE SENTE dor no peito em um pequeno município na região Oeste do Estado. É atendido por médico generalista (clínico geral), que suspeita de problema cardíaco. Na falta de um cardiologista no local, a saída é encaminhar a um hospital de referência, geralmente o Walfredo Gurgel, em Natal. Dependendo da distância, se o problema for um infarto agudo do miocárdio, ele pode morrer no caminho ou por demora no atendimento, ficar sequelado. Noutra hipótese, a dor não é grave, e o Estado gastou com transporte e primeiros socorros à toa.

Para evitar que situações como essa aconteçam, a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte implantou em todos os 167 municípios o Programa de Telemedicina, em que cardiologistas virtuais prestam teleconsultas e fazem diagnóstico através de eletrocardiogramas. O Estado é o primeiro a implantar o programa como política de atendimento público à saúde. Há quatro meses que o sistema está em funcionamento.

Segundo o presidente da Associação Médica do RN, cardiologista Álvaro Barros Costa, responsável pela implantação, gestão e administração do Programa de Telemedicina, o projeto representa um avanço impossível de ser medido, tantos são os benefícios. A associação cabe também capacitar de forma permanente os técnicos de manutenção dos aparelhos, em parceria com o governo.

Sem alarde, estão sendo realizados 300 eletrocardiogramas por dia pelo programa, o que dá 9 mil desses procedimentos por mês no Estado através da Telemedicina. O sistema funciona 24 horas e todos os dias da semana. E mais: além da assistência à saúde, ressalta Álvaro Barros Costa, o custo é baixo.

Já foram instalados 190 aparelhos de eletrocardiogramas portáteis no Estado. Os aparelhos são montados por pontos, ou unidades de saúde. Por exemplo, Natal tem 11 eletrocardiogramas e Mossoró seis, por causa da avaliação das necessidades apontadas pelo estudo populacional feito pela Associação Médica. Cada ponto custa ao Estado, com equipamentos e atendimento virtual, R\$ 927,00 por mês.

Os equipamentos não foram comprados. São instalados em regime de consignação pela empresa contratada, a ITMS do Brasil. Apesar de os custos para a implantação serem zero, algumas prefeituras ainda não providenciaram a estrutura física para instalação, como telefone e fax.

Álvaro Barros Costa explica que o programa funciona de forma simples. Basta uma linha telefônica convencional ou aparelho celular para enviar o exame por meio de sinais sonoros a uma Central de Telemedicina em Uberlândia (MG). A central decodifica a transmissão gravada em um banco de dados (prontuário eletrônico). Imediatamente, a equipe médica de plantão analisa o eletrocardiograma enviado pelo médico em qualquer parte do RN e faz o laudo, em média, dentro de cinco minutos. O diagnóstico é enviado ao local de origem do eletrocardiograma digital, imediatamente, via fax, ou até pela internet. Se o caso for de emergência, os cardiologistas de plantão entram em contato imediato com o médico que passou o exame para orientar nos primeiros procedimentos a serem tomados.

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

/ SAÚDE / RN É 1º ESTADO DO PAÍS A IMPLANTAR COMO POLÍTICA PÚBLICA O PROGRAMA DE TELEMEDICINA, PELO QUAL EXAMES E ATENDIMENTOS SÃO FEITOS ATÉ PELO CELULAR

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ



► Programa é coordenado pela Associação Médica, que tem no seu presidente, Álvaro Barros Costa, em entusiasta da agilidade e da qualidade no atendimento

CARDIOLOGISTA VIRTUAL FICA À DISPOSIÇÃO O DIA TODO



Um cardiologista virtual funciona 24 horas, sete dias por semana. Através do acionamento de um bip, a Associação Médica do RN sabe em quantos minutos a Central em Uberlândia fez o laudo. A associação faz acompanhamento dos pontos que estão, por acaso, subutilizando o sistema. "Nosso objetivo é verificar porquê determinado município ou ponto (unidade) não está utilizando a Telemedicina. Somos uma entidade de utilidade pública sem fins lucrativos".

"O eletrocardiograma é, por excelência, um dos principais exames da cardiologia", pondera Álvaro Barros Costa. A Associação Médica do RN, por meio da Secretaria de Saúde do Estado, fez um projeto para funcionar em todas as sedes municipais, ainda em outubro de 2010, mas que só começou a ser executado, de fato, este ano porque faltavam recursos.

A entidade fez um estudo populacional para contemplar os municípios com os aparelhos que são doados de acordo com o número de habitantes de cada cidade. O Projeto de Telemedicina foi aprovado pelo Ministério da Saúde em convênio com a Secretaria de Saúde do Estado.

Como é impossível ter um cardiologista em cada município do Estado, e o eletrocardiograma, geralmente, precisa de um cardiologista para ser interpretado, a Telemedicina é um suporte importante para cobrir locais sem a presença desse profissional, avalia Costa. O equipamento portátil registra um eletrocardiograma com 12 derivações (convencional) simultâneas.

O médico generalista (clínico) vai saber como encaminhar o caso, e de que o paciente precisa. Ele já sai da unidade onde foi atendido regulado, e não precisa ser encaminhado para outros locais, como o Walfredo Gurgel. Isso porque, com o diagnóstico recebido, vai direto para a unidade de saúde mais próxima. Se precisar de implante de marcapasso, por exemplo, será levado para um hospital que faça atendimento cardiológico. Se for um infarto, o médico que o atendeu vai ter à sua disposição, um cardiologista como segunda opinião para auxiliá-lo nos primeiros procedimentos.

EXAMES FICAM ARMAZENADOS PARA AVALIAÇÃO POSTERIOR

Cada eletrocardiograma feito pela Telemedicina fica guardado em um banco de dados da Associação Médica e poderá ser comparado no período de dez anos para posteriores avaliações. A Secretaria de Saúde do Estado terá, assim, uma área de epidemiologia cardíaca. Ou seja, vai ter como identificar as ocorrências cardíacas como infartos e bloqueios no RN - total e detalhado por região, o que pode auxiliar na tomada de medidas de planejamento e tratamento das doenças.

O Programa de Telemedicina vai custar pouco mais de R\$ 2 milhões anuais ao Estado, através de convênio com o Ministério da Saúde. O Governo não gasta nada para seu funcionamento. Numa parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia e a Associação Médica do RN, o programa instala, ainda, em cada local com a Telemedicina um organograma para o tratamento do infarto agudo do miocárdio e das arritmias cardíacas como procedimentos a serem adotados na urgência e tratamento e medicamento a ser prescrito. Se o paciente teve um infarto e precisar de um cateterismo será transferido para o local mais próximo de adequado ao seu caso. "O mais importante é que o paciente sai de seu primeiro atendimento já regulado. Depois, pode ser feito o procedimento orientado", explica. Dessa forma, o eletrocardiograma funciona como fonte de controle geral sobre o paciente, ou seja, mostra onde ele foi atendido, para onde foi levado e qual o tipo de patologia ele possui.

Antes da Telemedicina, muitos pacientes morriam por falta de diagnóstico e atendimento adequado. E a Telemetria não é boa somente para quem está doente. É um instrumento de economia para a Secretaria de Saúde do Estado e dos municípios. Reduz custos desnecessários com transporte e diminui a nefasta "ambulancioterapia" (o transporte indiscriminado de pacientes do interior para Natal).

DOR NO PEITO

É muito comum, ressalta Álvaro Barros Costa, pacientes procurarem as unidades de saúde no interior e, por falta de diagnóstico, serem encaminhados para Natal com suspeita de problema cardíaco. "Com a telemedicina isso deve acabar porque ele vai ter um diagnóstico de sua situação".

Na ausência de diagnóstico, pelo menos 50% dos pacientes com infarto do miocárdio agudo morrem antes de chegar ao hospital. A outra metade, perde parte do coração e tem de ser tratada por insuficiência cardíaca para o resto da vida, um ônus para o próprio paciente e para a sociedade, uma vez que ele terá de gastar com medicamentos, em geral, caros.

"Um sistema desse vai salvar o paciente antes que o infarto tenha o seu desfecho total. Vamos ganhar em atendimento especializado à população, num melhor sistema de epidemiologia e em resolubilidade", enfatiza Costa. Cada hospital vai contar com um eletrocardiograma para auxiliar no risco cirúrgico através do laudo médico, pois um clínico poderá dar início aos procedimentos sem comprometer o paciente.

10 MIL CHANCES DE SER BALEAD



/ SEGURANÇA / ÀS VÉSPERAS DE SER DEFLAGRADA NOVA CAMPANHA DE DESARMAMENTO, UM DADO ASSUSTADOR: RN TEM 10 MIL ARMAS DE USO LEGALIZADO, MAS QUANTIDADE DE "CLANDESTINAS" É INCALCULÁVEL

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

APROXIMADAMENTE 10 MIL armas de fogo, dos mais diversos calibres, estão nas ruas do Rio Grande do Norte. São armas adquiridas de forma legal e devidamente regulamentadas pela Polícia Federal. Porém, são armamentos que, potencialmente, podem, uma hora ou outra, cair nas mãos da criminalidade. Informações repassadas com exclusividade pela própria PF revelam o perigo, pois a grande maioria das armas apreendidas ao longo dos últimos cinco anos pela Polícia Militar – absurdos 70% – possuía registro. Ou seja, das 2.508 armas retiradas de circulação entre 2006 e o final do mês passado, mais de 1.750 delas não entraram no RN de forma clandestina ou via contrabando.

Se o leitor ficou assustado com o número de armas legais existentes em circulação, dentro de domicílios ou no interior de estabelecimentos comerciais do estado, é preciso saber também que este número é provavelmente bem maior. A estatística revelada acima não trata das armas que estão em poder das forças policiais ou militares. As polícias Civil, Militar, Federal, Polícia Rodoviária Federal, Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal não revelam quantas armas possuem. Exército, Marinha e Aeronáutica, muito menos.

Porém, para se ter um ideia do volume de armamentos existentes em território potiguar, basta dizer que somente a PM possui quase 12 mil policiais em seu quadro. Outros dois mil policiais, entre agentes, escrivães e delegados, todos com porte de armas, integram a Polícia Ci-



▶ Somente nos três primeiros meses deste ano, a Polícia Militar retirou das ruas nada menos do que 180 armas

vil do estado. E por aí vai. Ou alguém acha que o simples fato de ser policial ou militar isenta alguém de ser assaltado e ter sua arma roubada? A prova está na quantidade de pistolas calibres ponto 40 recuperadas. Foram 222, todas de uso exclusivo da polícia, apreendidas também de 2006 pra cá. No topo do ranking estão os revólveres: 2.126 ao todo.

As demais armas apreendidas nos últimos cinco anos compreendem 83 espingardas, 24 garruchas, quatro rifles,

dois fuzis, uma metralhadora e uma granada. Também foram entregues à Justiça 29 armas fabricadas artesanalmente e 17 "simulacros", nome que a polícia escolheu para chamar as armas de brinquedo que simulam as verdadeiras.

De acordo com o Sistema Integrado de Operações da Segurança Pública (Ciosp), a Polícia Militar já retirou das ruas, somente nestes três primeiros meses do ano, mais de 180 armas. A permanecer a mesma proporção, fatalmente

2011 será o ano com maior número de armas apreendidas, superando em muito 2010, quando 576 armas foram encontradas em poder da banditagem.

Pesquisa divulgada no fim de 2010 pela ONG Viva Rio, em parceria com o governo federal, revelou que 80% das armas apreendidas no país são de baixo calibre, como revólveres, pistolas e espingardas de caça. Fuzis, metralhadoras e outros armamentos pesados fazem parte, em sua maioria, da realidade de apre-

ensões durante operações contra o narcotráfico nas comunidades do Rio de Janeiro.

Pelos dados levantados no Sinarm (Sistema Nacional de Armas), até setembro de 2010, circulavam no Brasil cerca de 16 milhões de armas de fogo. Desse total, 14 milhões (87%) estão com a sociedade civil. Sob a responsabilidade do Estado, figuram os outros 2 milhões de armamentos, ou seja, 13% do total apurado.

GOVERNO QUER PREMIAR POLICIAIS QUE APREENDEM ARMAS

Como forma de estimular o combate à criminalidade, diminuir a violência e reduzir o número de armas em circulação, o governo propôs um projeto, levado pelo comando da PM, que visa premiar os policiais que apreenderem armas e munições dos bandidos.

"Apresentamos no final do ano passado, ao então governador Iberê Ferreira de Souza, uma proposta que se assemelha à campanha nacional de desarmamento", revelou o coronel Francisco Araújo, comandante da PM. Porém, ao invés de o cidadão comum receber dinheiro por cada arma entregue espontaneamente à polícia, será o policial quem ganhará dinheiro com cada arma ou munição apreendida durante as operações de rotina.

"Esse é um projeto inovador e que vai premiar o bom policial. Vai estimular uma melhor fiscalização e certamente inibirá que as pessoas andem armadas", considerou o coronel. O projeto já está na Assembleia Legislativa, mas não tem data para ser apreciado pelos deputados estaduais. Se aprovado, para cada arma apreendida, dependendo do calibre, cada policial ou equipe em diligência receberá de R\$ 200 a R\$ 400.

Embora a iniciativa seja válida para uma ampla discussão pública, levando em consideração que a obrigação da polícia é sempre recolher qualquer arma ilegal encontrada em poder dos cidadãos, sejam eles de bem ou bandidos, o coronel Araújo admite não ter noção de quantas armas estão em poder dos marginais. "Isso é impossível saber. Se houvesse um censo onde as pessoas declarassem as armas que possuem, nós já estaríamos com todas elas", declarou.

Polícia Federal garante que não há



▶ Comandante da PM, coronel Francisco Araújo defende prêmio por apreensão de armas

contrabando no Estado

As estatísticas da Polícia Federal quanto ao arsenal existente no Rio Grande do Norte impressionam ainda mais e só reforçam a tese de que ainda há muita arma em mãos erradas. Os dados são referentes aos últimos sete anos. De 2004 até o final do ano passado, ou seja, desde que o Governo Federal lançou uma campanha nacional de desarmamento, mais de 5.360 armas de fogo foram entregues espontaneamente à PF.

O que fez o cidadão se desarmar? Dinheiro. Dependendo do calibre, a pessoa recebe de R\$ 100 a R\$ 300 por cada arma entregue por livre vontade. E mais: 9.131 armas foram regulamentadas. Não entregues, mas apenas regularizadas. Isso significa que quase 10 mil armas estão guardadas nas casas das pessoas. "Pos-

suir pode, o que é proibido é portar a arma, andar com ela na cintura ou dentro de um veículo", esclareceu a PF.

No entanto, a anistia para legalizar armas sem documentação acabou. De agora em diante, mesmo em casa, a arma que for encontrada sem a devida regulamentação será apreendida e o proprietário autuado em flagrante.

Mesmo assim, diante dessa imensidão, do considerável arsenal apresentado, o Rio Grande do Norte não está em nenhuma rota de contrabando de armas. A afirmação é da própria PF. "Com certeza, não. Contrabando, com gente importando armas ou trazendo armamentos para serem comercializados em grande escala, isso não. Elas entram no Estado, principalmente na capital, de vários lugares. É descentralizado. Não existe um

comércio organizado com rota estabelecida como o tráfico de drogas, para se ter um exemplo", reafirmou um dos delegados da PF que pediu para não ser identificado. "É porque trabalhamos infiltrados, investigando pelas ruas. É melhor eu não aparecer", justificou.

CAMPANHA

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, informou no último dia 11 que o governo decidiu, em parceria com entidades da sociedade civil, antecipar para maio o lançamento da campanha do desarmamento. A previsão inicial do ministério era dar início à campanha em junho.

Por sugestão do governo, a campanha deverá começar no próximo dia 6, quase um mês após a tragédia na escola de Realengo, no Rio de Janeiro, que resultou nas mortes de 12 crianças e do atirador. A campanha vai durar até o final do ano, segundo o ministro.

Na última campanha do desarmamento, realizada entre 31 de dezembro de 2008 e dezembro de 2009, foram recolhidas mais de 40 mil armas, informou Cardozo.

Além da antecipação da campanha, o governo também pagará as indenizações no ato da entrega. Antes, demorava até três meses para o cidadão ter acesso ao dinheiro. Ao chegar na sede da PF e entregar a arma, o cidadão não precisará se identificar. Vai receber uma guia de crédito para realizar o saque em qualquer agência do Banco do Brasil. Para não correr o risco da campanha desandar, o governo federal já reservou R\$ 10 milhões do orçamento deste ano para pagamento das indenizações, mas já estuda ampliar este valor.

BRASIL: CAMPEÃO MUNDIAL DE MORTES POR ARMAS DE FOGO

O Brasil é campeão mundial de mortes causadas por arma de fogo. Dados divulgados em dezembro do ano passado pelo Ministério da Justiça (MJ), por meio da Subcomissão de Armas do Congresso Nacional, revelaram que mais de 34 mil homicídios são registrados por ano no país, todos causados por disparos de arma de fogo. Não há estatísticas confiáveis desta natureza no Rio Grande do Norte. E mais: o estudo também mostrou que 30% das armas apreendidas em situação ilegal foram legalmente compradas, diferentemente da realidade potiguar, onde 70% das armas apreendidas em poder dos criminosos tinham origem legal.

O Distrito Federal é a unidade federativa que tem apresentado a melhor qualidade de informações relativas ao recolhimento e à apreensão de armas. Com isso, lidera o Ranking dos Estados no Controle de Armas, levantamento realizado pela organização não governamental (ONG) Viva Rio a partir de outubro de 2008. O relatório foi divulgado no dia 15 de outubro de 2009 durante reunião da Subcomissão Especial de Armas e Munições, na Câmara dos Deputados.

O objetivo da pesquisa foi analisar a forma como as armas de fogo apreendidas pelas forças de segurança pública eram conduzidas pelos estados, de modo a avaliar o desempenho de cada unidade da Federação no controle das armas apreendidas, sob sua tutela.

O Rio Grande do Norte apareceu em 21º no ranking, pois na primeira campanha, realizada entre os anos de 2004 e 2005, foram entregues 4.259 armas à PF. Na segunda campanha, entre os anos de 2008 e 2009, este número caiu para 251 armas.

ANASTÁCIA VAZ / NU

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

NA CASA DO amor real, as meninas não gostam de putaria. Tristes, como as putas das memórias do escritor colombiano Gabriel García Márquez, as garotas que freqüentam a Senzala Casa Show, em Capim Macio, não agüentaram três músicas do repertório pornográfico de Cabrito, personagem criado em 1986 pelo compositor Tertuliano Ayres que se autointitula o bardo da boca suja de Natal.

A debandada do salão interno da casa, onde há um pequeno palco montado, ocorreu durante o show "Enforque se quiser, mas eu vou para a Senzala", quarta-feira passada, para um público de 28 pagantes mais alguns convidados. Contando as meninas da casa e os clientes que costumam frequentar o local a Senzala recebeu, em média, 70 pessoas na hora do show aquela noite.

Esse é o segundo show que Cabrito faz numa casa de amores urgentes. No ano passado, a apresentação ocorreu no Vero's bar, no San Vale, quando 250 pessoas pagaram R\$ 10 para entrar. Uma das diferenças entre as duas apresentações foi o preço. Para entrar no Senzala, o cliente paga R\$ 30.

Acusado de machista pelo movimento feminista potiguar, antes de cantar o primeiro palavrão em público Cabrito revelou ao NOVO JORNAL que só se preocupa com uma possível reação violenta da plateia. "Fico com medo que algumas pessoas não entendam que é uma brincadeira e partam para a violência. Tem gente que acha que é um trabalho sério, mas o que eu faço é fuleragem mesmo", diz.

Na Senzala, pelo menos, o bardo saiu ileso. As reações do público se dividiram por gênero: enquanto os homens riam, cantavam e devolviam os improperios para o cantor, as meninas que antes do show aguardavam a chegada dos clientes no pátio externo acharam um horror o que ouviram. Logo após o primeiro verso "Menina, pegue aqui no meu cacete...", no fundo do salão, uma bela jovem pegou foi a bolsa, fechou a cara e desabafou para si mesma: "isso aqui não é pra mim, não!".

As meninas foram saindo aos poucos. A exceção ficou por conta da namorada de um artista que se apresentou no intervalo e de duas amigas que chegaram com o show rolando e estavam ali para conhecer o músico. Do sexo feminino, quem entrava ia direto ao banheiro e voltava sem direito a uma parada. Por outro lado, a rapaziada absorveu o clima de cabaré. Nem juiz de futebol foi tão xingado durante um jogo como Cabrito no show. Corno, fela da puta, raparigueiro... até o dono do estabelecimento, Amy Trajano, se empolgou e, por trás da pilastra soltou uma trovinha: "Cabrito, tu não tem pau, tem priquito!".

Numa das passagens para o banheiro, o repórter ainda abordou uma das meninas para saber o que ela tinha achado do show. O diálogo foi curto e grosso:

- Você quer saber mesmo?
- Quero.
- Não queira, não...

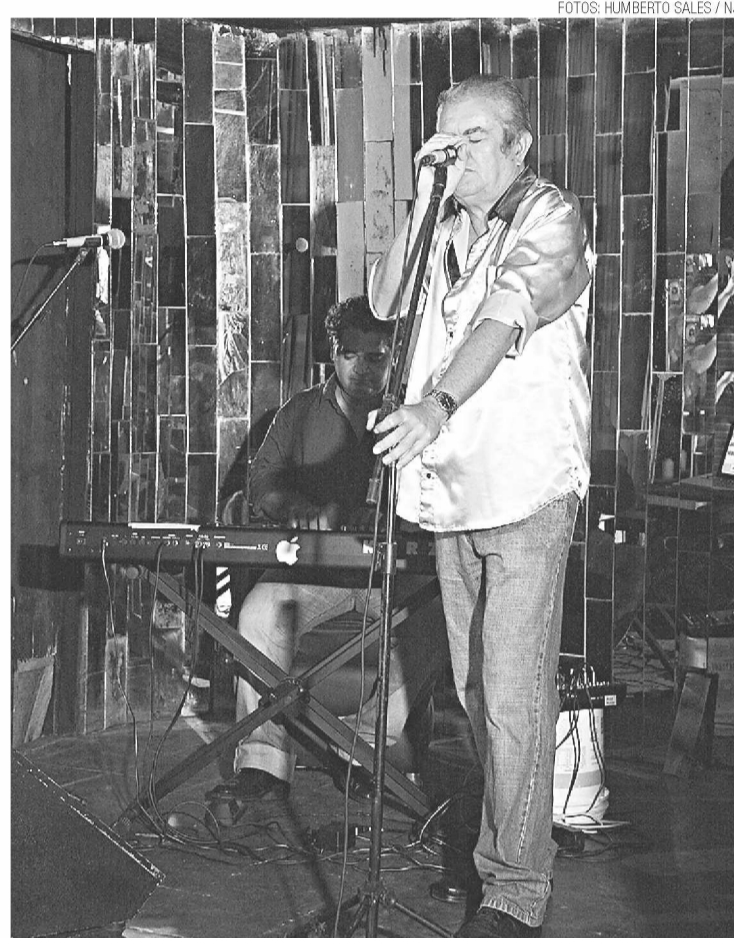
E foi embora sem ouvir Cabrito cantar o que, no fundo, atrai no Senzala: "Eu quero é gozar".

MEMÓRIAS DE MINHAS PUTAS TRISTES

/ EVENTO / UM SHOW 'PORNOGRÁFICO', MENINAS INSATISFEITAS NUMA NOITE ATÍPICA DE DIVERSÃO: ASSIM FOI A APRESENTAÇÃO DO IRREVERENTE CABRITO NO SENZALA



► Cabrito solta o verbo com suas canções para lá de apimentadas



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

A CASA DO AMOR REAL

Amy passa a maior parte do tempo sentado numa mesa posicionada de frente para o salão jogando xadrez com clientes mais antigos da casa. Amy (pronuncia Amf) se divide entre as jogadas no tabuleiro e os pepinos administrativos que aparecem no meio da noite. O olhar também vagueia pelas mesas onde, a princípio, ficam as garotas desacompanhadas que logo serão abordadas pela freguesia.

Só depois da meia-noite é que o dono da Senzala deixa o jogo de lado. A partir dali é ele quem comanda a noite como locutor oficial dos shows de strip-tease que acontecem na passarela principal do espaço, onde há o mastro de nox que mexe com a fantasia da plateia. De instante em instante, como que para reforçar o objetivo do espaço, Amy repete o bordão da casa. "Senzala Casa Show, a casa do amor real. Quanto mais real, mais amor. Se não tem real (para e dá uma risada sarcástica), não tem amor", afirma.

Amy provoca a plateia, batiza de 'gasparzinho' os homens convidados pelas strippers a subirem à passarela e tenta, na base da lãbia, juntar as mesas dos clientes com a das garotas. "Vamos juntar esse clube dos bolinhas com o clube das luluzinhas! E vamos beber, gente!", pede ao microfone num endereço certo à mesa com cinco jovens de classe média que chegaram vestidos iguais com camisa social branca, calça e sapato pretos. Após o pedido, uma negra linda batizada por ele de 'Beyoncé potiguar' puxou um dos garotos para a passarela, onde fez um 'showzinho' particular para o garoto, para inveja dos amigos que fizeram questão de cumprimentá-lo quando voltou.

PARCERIA QUE NASCEU NO CABARÉ

A parceria entre o produtor cultural Nelson Rebouças e o personagem Cabrito não tinha como ter outro cenário senão as famosas casas de amores urgentes. O show de quarta-feira no Senzala, por exemplo, marcou coincidentemente o nono ano da primeira vez em que a dupla pisou, profissionalmente, o chão do espaço. Em 20 de abril de 2002, Nelson lançou o livro '69 versos fesceninos' e Cabrito acompanhava o parceiro ao violão interpretando os poemas. Dali, o músico e o poeta partiram para Mossoró e João Pessoa. Na capital do Oeste potiguar, o lançamento ocorreu no cabaré do Gabriel e, por conta de uma gafe gigantesca, os dois quase voltaram para casa sem dinheiro. Cabrito lembra que no dia do evento surgiu não se sabe de onde um carro de som anunciando que, à noite, no cabaré do Gabriel, Nelson Rebouças lançaria o tal livro de poemas eróticos. O convite ecoava



► Nelson Rebouças produz os shows de Cabrito

pelas ruas, igrejas e casas de família. Como o dono do beréu já vinha sendo perseguido pela Justiça por agenciamento de mulheres, o que exigia ainda mais discrição da coisa, Gabriel ficou putado e cancelou o lançamento. Cabrito acredita que Nelson foi quem contratou o carro de som, mas o produtor nega e

responsabiliza o jornalista mosso- roense Cid Augusto, que acompanhava o lançamento da obra. "Tenho certeza que foi ele, até porque quando Gabriel se recusou a pagar nosso cachê, Cid Augusto foi quem bancou", recorda Rebouças, rindo da situação.

As aventuras da dupla pelos

cabarés ainda teria a capital parai- bana como destino. Na Toca do Índio, Nelson e o amigo Cid Augusto chegaram dois dias antes do evento para conhecer o local. Conheceram tanto que gostaram e, embora estivessem num apartamento próximo, foi na toca do Índio que ficaram até a hora do show. Quando Cabrito chegou, a surpresa. "Nelson veio me dizer que tinha gastado todo o dinheiro dos cachês naqueles dois dias e não tinha como me pagar mais. Eu não pude fazer nada. Ele colocou as putas para vender os livros, as meninas venderam mais de 40, mas na hora de receber o dinheiro era tanta cana e ficou tão amigo das putas que deixou a grana com elas", conta o músico que também não esquece de outro fato curioso da viagem. "Fiquei impressionado porque nesse cabaré tinha uma biblioteca para que as raparigas não ficassem com a cabeça vazia. Nelson até uns exemplares do livro dele", revela.

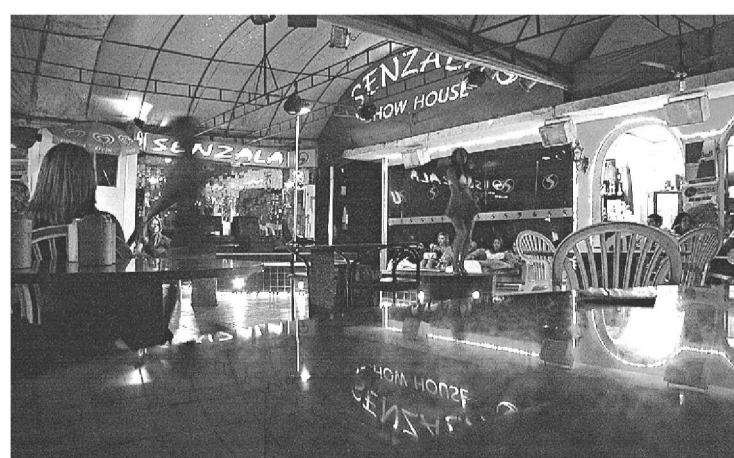
AMY, O DONO DO PEDAÇO

Amy Trajano é um sujeito discreto, baixo, calvo (cabelo só nas laterais) e de bigode grosso. Natalense, ex-professor de química e empresário, tem 53 anos de idade. Abriu a Senzala Casa Show em 1996 depois de 'quebrar' no governo Collor, quando tocava uma loja de eletrodomésticos que mantinha uma matriz em Natal e duas filiais em Maceió e Aracaju. Tentou o ramo imobiliário, mas lembra que quando o Bandern foi extinto e na mesma época o Banco do Brasil criou o Plano de Demissão Voluntária para os funcionários, a maioria dos 'sem emprego' também migrou para a área de imóveis. "O mercado inchou e quebrei de novo", conta.

Amy aceitou conversar com o NOVO JORNAL antes do show do Cabrito, mas lembrou que as res-

postas iriam obedecer ao limite dele. O dono do Senzala respondeu o que quis e pediu para não tocar em assuntos delicados, como valores e o custo de manutenção da casa. Duas vezes, pediu atenção ao repórter com o que seria publicado. Lembrou que foi preso duas vezes, em 2001 e 2005, sob a acusação de cárcere privado. Na época, Amy tinha uma pousada e algumas das meninas que freqüentavam a casa se hospedavam lá. "Fui preso por causa de matérias na imprensa, mas não existe vínculo das garotas com a casa", disse.

Durante a entrevista, numa saleta aberta com sofá de três lugares e uma TV de plasma que transmitia o jogo entre Flamengo e Horizonte, pela Copa do Brasil, Amy foi interrompido quatro vezes. Na primeira por um garçom que lhe pediu um cigarro, noutra por um cliente que lhe presenteou com uma garrafa de uma cachaca envelhecida e outras duas vezes



► Luzes lilás são o tom intimista à casa

por garotas que haviam acabado de chegar a casa. Foram cumprimentá-lo. Uma delas ganhou um selinho na boca, se despediu e foi sentar numa das mesas.

O empresário aproveitou a entrevista para tentar desmistificar a imagem do Senzala junto à sociedade. Ele nega a pecha de cabaré que a casa recebe do lado de fora.

Mostra uma autorização do Sindicato dos Artistas do Rio Grande do Norte (Sated), que reconhece o espaço como uma casa de shows. É cuidadoso com as palavras. De uma frase para outra demora de três a cinco segundos para responder em meio a uma tragada de cigarro. "O Senzala é um bar e restaurante com realizações de sho-

ws reconhecidos pelo Sated e opções de sala de snookers, xadrez entre outros entretenimentos", diz antes de frisar à reportagem que, ao contrário do que algumas pessoas imaginam, não há quartos na casa para receberem os casais que se formam na 'praça de alimentação' do Senzala. "Só eu moro aqui, não existe esse negócio de quarto. O Senzala não é um cabaré. As pessoas se conhecem, marcam e saem. Quem vêm aqui é por livre e espontânea vontade. O Senzala é um ponto de encontro como qualquer praça de alimentação de um shopping", ressalta.

A Senzala Casa Show funciona de segunda-feira a sábado, sempre de 21h às 4 horas da manhã, em Capim Macio. Os turistas nacionais e internacionais de negócios são o público alvo da casa. A entrada, por pessoa, custa R\$ 30. O acesso é livre para homens e mulheres acima dos 18 anos de idade.

UNIMED NATAL - Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico
C.N.P.J.: 08.380.701/0001-05

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2010

Unimed
Natal

Diretoria da Unimed presta contas do 2º ano de gestão e apresenta plano de trabalho para 2011. No dia 22 de março de 2011, a Unimed Natal realizou Assembleia Geral Ordinária, na sede do América Futebol Clube, que contou com a participação de 201 cooperados. A Assembleia discutiu a seguinte pauta: eleição para preenchimento dos cargos para o Conselho Fiscal para o mandato de 2011; aprovação da correção das obrigações legais registradas no passivo Circulante ou no Passivo Exigível a Longo Prazo, conforme determinado na Instrução Normativa nº 20, da Agência Nacional de Saúde Suplementar, aprovada na Assembleia geral Ordinária de 26/03/2009; Atualização da Margem de Solvência e Patrimônio Líquido da Cooperativa; prestação de contas do exercício encerrado em 31/12/2010, compreendendo o relatório da gestão, o balanço, a demonstração das contas de sobras ou perdas, o parecer do Conselho Fiscal e o parecer da Auditoria Independente; destinação das sobras ou rateio das perdas do Exercício findo; Plano de Trabalho e Orçamento para o ano de 2011, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal; fixação do pró-labore dos membros titulares da Diretoria Executiva e cédula de comparecimento para os integrantes dos demais órgãos colegiados; Apropriação da eleição do Conselho Fiscal e divulgação do resultado. Todas as propostas apresentadas aos cooperados da Unimed Natal foram aprovadas. A final da Assembleia foi divulgado o resultado da eleição para o Conselho Fiscal. Foram eleitos: Eliana Tomaz do Nascimento, Múcio Galvão de Oliveira Filho, Edilson Carlos de Souza, Saulo André Stabile da Silva, Rodrigo Jerônimo de Araújo e Gustavo Mafaldo Soares.

A Diretoria

UNIMED NATAL - Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico			
CNPJ: 08.380.701/0001-05 BALANÇOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 01/01/09			
	Valores em R\$ 1.00		
ATIVO	2010	2009	01/01/2009
ATIVO CIRCULANTE	44.140.611	36.402.715	35.067.284
Disponível	2.748.796	4.514.531	3.132.475
Realizável	41.391.815	31.888.184	31.924.809
Aplicações (Nota 5.1)	20.469.542	10.966.162	13.210.439
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	16.430.576	16.499.764	14.754.402
Contraprestação Pecuniária/Prêmio a Receber (Nota 5.2)	3.811.503	5.067.781	5.714.079
Operadoras de Planos de Assistência à Saúde (Nota 5.2)	12.619.073	11.411.983	9.040.124
Outros Créditos Oper. c/Planos de Assist. à Saúde	-	-	199
Títulos e Créditos a Receber (Nota 5.3)	2.107.824	1.728.749	1.808.377
Outros Valores e Bens (Nota 5.4)	2.383.873	2.693.509	2.151.591
ATIVO NÃO CIRCULANTE	134.376.453	124.131.857	226.006.262
Realizável a Longo Prazo (Nota 5.5)	79.980.139	81.046.003	187.785.557
Títulos e Créditos a Receber	329.591	891.268	505.964
Valores e Bens	236.468	439.088	275.856
Outros Créditos a Receber a Longo Prazo	102.095	100.703	29.380
Conta-Corrente com Cooperados	79.311.985	79.614.944	186.974.357
Investimentos (Nota 5.6)	7.833.904	6.630.151	4.304.764
Participações Societárias - Investimentos no País	7.833.904	6.630.151	4.304.764
Imobilizado (Nota 5.7)	37.698.412	31.779.852	28.640.172
Imóveis de Uso Próprio - Hospitalares	14.007.212	11.968.947	11.892.180
Imóveis de Uso Próprio - Não Hospitalares	12.749.142	7.527.373	7.142.376
Bens Móveis - Hospitalares	6.506.194	6.445.446	6.336.587
Bens Móveis - Não Hospitalares	3.100.382	2.142.237	2.090.085
Outras Imobilizações - Hospitalares	66.033	506.828	230.287
Outras Imobilizações - Não Hospitalares	1.269.449	3.199.021	948.647
Intangível (Nota 5.7)	5.161.516	367.221	360.992
Diferido (Nota 5.7)	3.702.482	4.308.630	4.914.777
TOTAL DO ATIVO	178.517.064	160.534.572	261.063.546
COMPENSAÇÃO - ATIVO	2.652.987	2.249.239	1.066.833

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

UNIMED NATAL - Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico			
CNPJ: 08.380.701/0001-05 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE			
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009			
	2010	2009	
CONTAS	TOTAL	TOTAL	
SOBRA E LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (+/-)	281.052	199.365	
RESULTADOS ABRANGENTES	4.949.727	-	
(+) Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial (AAP)	4.949.727	-	
(=) SALDO A DESTINAR	5.230.779	199.365	
(-) Fundo de Reserva - 10% (Lei 5764/71 e Art. 60 Estatuto Social)	(523.078)	(19.937)	
(-) FATES - Lei 5764/71 e Art. 60 Estatuto Social	(261.539)	(9.968)	
(-) Fundo de Reserva - Juros (Art. 60 Estatuto Social)	(827.694)	(23.242)	
(-) Fundo Especial para Investimento	(3.818.468)	(145.536)	
SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

UNIMED NATAL - Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico			
CNPJ: 08.380.701/0001-05 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE			
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009			
	2010	2009	
DEMONSTRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM O CAIXA LÍQUIDO OBTIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado Líquido	311/12/10	311/12/09	
Ajuste ao resultado -	281.052	199.365	
Despesas que não geram saídas de caixa	2.201.839	2.297.482	
(+) Depreciação	663.440	600.451	
(+) Amortização	108.467	36.073	
(+) Despesas com férias	1.086.613	1.027.174	
(+) Apropriação despesas pagas antecipadamente	-	222.997	
(+) resultado negativo da Equivalência Patrimonial	16.367	-	
(+) Prejuízo na venda do imobilizado	346.952	410.787	
Receitas que não geram entradas de caixa	(2.156.855)	(5.101.598)	
(-) Receita da venda de imobilizado	(89.900)	(89.900)	
(-) resultado positivo da Equivalência Patrimonial	(71.953)	(97.080)	
(-) Juros de Aplicações financeiras	(1.516.279)	(1.285.533)	
(-) Receita de Reserva de Reavaliação	(126.028)	(124.334)	
(-) Aumento nos investimentos (sobras e dividendos recebidos)	(167.793)	(504.751)	
(-) Reversão Provisão contingência	(184.902)	(3.000.000)	
Saldo Ajustado	326.036	(2.604.751)	

Ajustes das Variações dos Saldos das Contas de Ativo e Passivo Operacional Ativo

(-) Aumento (+) Redução dos Créditos de Operações com Planos (IAS 11); CPC 19 - Participação em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) (IAS 31); CPC 21 - Demonstração Intermediária (IAS 34); CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8); CPC 28 - Propriedade para Investimento (IAS 40); CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola (IAS 41); CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada (IFRS 5); CPC 33 - Benefícios a Empregados (IAS 19); CPC 34 - Exploração e Avaliação de Recursos Minerais (IFRS 6); CPC 35 - Demonstrações Separadas (IAS 27); CPC 38 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração (IAS 39); CPC 39 - Instrumentos Financeiros - Apresentação (IAS 32); CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação (IFRS 7); ICPC 01 - Contratos de Concessão (IFRIC 12); ICPC 02 - Contrato de Construção do Setor Imobiliário (IFRIC 15); ICPC 04 - Alcance do Pronunciamento Técnico (PC 10 - Pagamento Baseado em ações (IFRIC 8); ICPC 05 - Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria (IFRIC 11); ICPC 06 - Hedge de Investimento Líquido em uma Operação no Exterior (IFRIC 11); ICPC 07 - Distribuição de Lucros em Natureza; ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos; ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental; ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos.

Tem como missão promover soluções em saúde com qualidade e inovação, satisfazendo cooperados, clientes e sociedade. A Unimed Natal está registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS sob o nº 33.559-2. **NOTA 2 - PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS** No cumprimento de suas atividades, a Cooperativa assina, em nome dos seus cooperados, contratos para a prestação de serviços inerentes à atividade médica com pessoas físicas e jurídicas do direito público ou privado. **NOTA 3 - FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS** Foram elaborados de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária, em consonância com a legislação cooperativista, com as normas editadas pelo CBC - Conselho Federal de Contabilidade, especialmente a NBC T 10.21 e normas aplicáveis às operadoras de planos de saúde, emanadas da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, conforme novo plano de contas estabelecido pela RN 207 de Dezembro de 2009 e regulamentações da IN 36 DIOPE de Dezembro de 2009, como também parcialmente os aspectos relacionados à lei 11.639/2007 e 11.941/2009, e as Regulamentações da Comissão de Pronunciamentos Contábeis normalizado na IN 37/2009 da Agência Nacional de Saúde. A cooperativa adotou para o exercício de 2010, todas as normas, revisões de normas e interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitidos até 31 de Dezembro de 2010, exceto as não aplicáveis à atividade fim da Operadora, tais como: CPC 02 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis; CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais; CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários; CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado; CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações; CPC 11 - Contratos de Seguro; CPC 15 - Combinação de Negócios (IFRS 3); CPC 17 - Contratos de Construção (IAS 11); CPC 19 - Participação em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) (IAS 31); CPC 21 - Demonstração Intermediária (IAS 34); CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8); CPC 28 - Propriedade para Investimento (IAS 40); CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola (IAS 41); CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada (IFRS 5); CPC 33 - Benefícios a Empregados (IAS 19); CPC 34 - Exploração e Avaliação de Recursos Minerais (IFRS 6); CPC 35 - Demonstrações Separadas (IAS 27); CPC 38 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração (IAS 39); CPC 39 - Instrumentos Financeiros - Apresentação (IAS 32); CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação (IFRS 7); ICPC 01 - Contratos de Concessão (IFRIC 12); ICPC 02 - Contrato de Construção do Setor Imobiliário (IFRIC 15); ICPC 04 - Alcance do Pronunciamento Técnico (PC 10 - Pagamento Baseado em ações (IFRIC 8); ICPC 05 - Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria (IFRIC 11); ICPC 06 - Hedge de Investimento Líquido em uma Operação no Exterior (IFRIC 11); ICPC 07 - Distribuição de Lucros em Natureza; ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos; ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental; ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos.

A existência da Demonstração dos Fluxos de Caixa foi atendida, mediante sua montagem pelo método direto, conforme IN 36 DIOPE, com a reconciliação do Lucro Líquido com o Caixa Líquido obtido das atividades operacionais, de acordo com o pronunciamento técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis número 03.

UNIMED NATAL - SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO			
CNPJ: 08.380.701/0001-05			
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009			

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

Unimed Natal - Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico é uma cooperativa com 33 anos de existência, que tem por objetivo a congregação dos integrantes da profissão médica para sua defesa econômico-social, prestando-lhes serviços para proporcionar melhores condições de trabalho para o exercício de suas atividades junto ao mercado, através da disponibilização dos serviços dos associados e atos complementares aos mesmos serviços, atendendo a finalidade da sociedade cooperativa.

Tem como missão promover soluções em saúde com qualidade e inovação, satisfazendo cooperados, clientes e sociedade. A Unimed Natal está registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS sob o nº 33.559-2. **NOTA 2 - PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS** No cumprimento de suas atividades, a Cooperativa assina, em nome dos seus cooperados, contratos para a prestação de serviços inerentes à atividade médica com pessoas físicas e jurídicas do direito público ou privado. **NOTA 3 - FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS** Foram elaborados de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária, em consonância com a legislação cooperativista, com as normas editadas pelo CBC - Conselho Federal de Contabilidade, especialmente a NBC T 10.21 e normas aplicáveis às operadoras de planos de saúde, emanadas da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, conforme novo plano de contas estabelecido pela RN 207 de Dezembro de 2009 e regulamentações da IN 36 DIOPE de Dezembro de 2009, como também parcialmente os aspectos relacionados à lei 11.639/2007 e 11.941/2009, e as Regulamentações da Comissão de Pronunciamentos Contábeis normalizado na IN 37/2009 da Agência Nacional de Saúde. A cooperativa adotou para o exercício de 2010, todas as normas, revisões de normas e interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitidos até 31 de Dezembro de 2010, exceto as não aplicáveis à atividade fim da Operadora, tais como: CPC 02 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis; CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais; CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários; CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado; CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações; CPC 11 - Contratos de Seguro; CPC 15 - Combinação de Negócios (IFRS 3); CPC 17 - Contratos de Construção (IAS 11); CPC 19 - Participação em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) (IAS 31); CPC 21 - Demonstração Intermediária (IAS 34); CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8); CPC 28 - Propriedade para Investimento (IAS 40); CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola (IAS 41); CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada (IFRS 5); CPC 33 - Benefícios a Empregados (IAS 19); CPC 34 - Exploração e Avaliação de Recursos Minerais (IFRS 6); CPC 35 - Demonstrações Separadas (IAS 27); CPC 38 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração (IAS 39); CPC 39 - Instrumentos Financeiros - Apresentação (IAS 32); CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação (IFRS 7); ICPC 01 - Contratos de Concessão (IFRIC 12); ICPC 02 - Contrato de Construção do Setor Imobiliário (IFRIC 15); ICPC 04 - Alcance do Pronunciamento Técnico (PC 10 - Pagamento Baseado em ações (IFRIC 8); ICPC 05 - Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria (IFRIC 11); ICPC 06 - Hedge de Investimento Líquido em uma Operação no Exterior (IFRIC 11); ICPC 07 - Distribuição de Lucros em Natureza; ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos; ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental; ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos.

Tem como missão promover soluções em saúde com qualidade e inovação, satisfazendo cooperados, clientes e sociedade. A Unimed Natal está registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS sob o nº 33.559-2. **NOTA 2 - PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS** No cumprimento de suas atividades, a Cooperativa assina, em nome dos seus cooperados, contratos para a prestação de serviços inerentes à atividade médica com pessoas físicas e jurídicas do direito público ou privado. **NOTA 3 - FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS** Foram elaborados de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária, em consonância com a legislação cooperativista, com as normas editadas pelo CBC - Conselho Federal de Contabilidade, especialmente a NBC T 10.21 e normas aplicáveis às operadoras de planos de saúde, emanadas da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, conforme novo plano de contas estabelecido pela RN 207 de Dezembro de 2009 e regulamentações da IN 36 DIOPE de Dezembro de 2009, como também parcialmente os aspectos relacionados à lei 11.639/2007 e 11.941/2009, e as Regulamentações da Comissão de Pronunciamentos Contábeis normalizado na IN 37/2009 da Agência Nacional de Saúde. A cooperativa adotou para o exercício de 2010, todas as normas, revisões de normas e interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitidos até 31 de Dezembro de 2010, exceto as não aplicáveis à atividade fim da Operadora, tais como: CPC 02 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis; CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais; CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários; CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado; CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações; CPC 11 - Contratos de Seguro; CPC 15 - Combinação de Negócios (IFRS 3); CPC 17 - Contratos de Construção (IAS 11); CPC 19 - Participação em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) (IAS 31); CPC 21 - Demonstração Intermediária (IAS 34); CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8); CPC 28 - Propriedade para Investimento (IAS 40); CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola (IAS 41); CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada (IFRS 5); CPC 33 - Benefícios a Empregados (IAS 19); CPC 34 - Exploração e Avaliação de Recursos Minerais (IFRS 6); CPC 35 - Demonstrações Separadas (IAS 27); CPC 38 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração (IAS 39); CPC 39 - Instrumentos Financeiros - Apresentação (IAS 32); CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação (IFRS 7); ICPC 01 - Contratos de Concessão (IFRIC 12); ICPC 02 - Contrato de Construção do Setor Imobiliário (IFRIC 15); ICPC 04 - Alcance do Pronunciamento Técnico (PC 10 - Pagamento Baseado em ações (IFRIC 8); ICPC 05 - Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria (IFRIC 11); ICPC 06 - Hedge de Investimento Líquido em uma Operação no Exterior (IFRIC 11); ICPC 07 - Distribuição de Lucros em Natureza; ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos; ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental; ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos.

A existência da Demonstração dos Fluxos de Caixa foi atendida, mediante sua montagem pelo método direto, conforme IN 36 DIOPE, com a reconciliação do Lucro Líquido com o Caixa Líquido obtido das atividades operacionais, de acordo com o pronunciamento técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis número 03.

UNIMED NATAL - Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico			
CNPJ: 08.380.701/0001-05 BALANÇOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 01/01/09			
	Valores em R\$ 1.00		
PASSIVO	2010	2009	01/01/2009
PASSIVO CIRCULANTE	57.957.788	52.361.176	45.079.392
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde (Nota 5.8)	31.241.122	34.777.873	12.951.257
Provisão de Risco	-	10.280.393	9.330.348
Provisão de Benefícios Concedidos	2.485	2.485	2.485
Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	8.181.211	4.788.965	3.618.424
Provisão de Eventos a Liquidar de Operações de Assistência à Saúde	23.057.426	19.706.030	16.388.612
Débitos de Operações de Assistência à Saúde	690.904	608.104	1.069.199
Comercialização sobre Operações	24.178	8.775	18.003
Operadoras de Planos de Assistência à Saúde	666.726	599.329	1.051.196
Intercâmbio a Pagar	666.726	599.329	1.051.196
Obrigações com Pessoal	139.766	18.417	73.227
Tributos e Contribuições a Recolher (Nota 5.9)	6.048.468	6.190.356	4.220.776
Fornecedores	5.492.730	4.350.470	3.668.763
Aluguéis a Pagar	42.617	14.466	10.928
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	591.990	772.324	1.101.995
Provisões (Nota 5.9)	3.823.307	2.499.669	4.101.536
Débitos Diversos (Nota 5.9)	8.783.871	1.957.925	1.199.445
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	93.954.352	92.149.905	201.842.434
Exigível a Longo Prazo	93.954.352	92.149.905	201.842.434
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	428.839	3.019	3.019
Tributos e Contribuições a Recolher (Nota 5.10)	9.616.950	9.790.996	8.795.445
Tributos e Contribuições a Recolher - Parcelamento (Nota 5.10)	12.724.989	13.528.237	377.712
Empréstimos e Financiamentos a Pagar (Nota 5.10)	12.724.989	13.528.237	377.712
Provisões (Nota 5.10)	69.903.501	66.730.816	189.452.324
Débitos Diversos	91.264	114.032	99.205
Resultado Diferido	1.016.425	1.390.525	1.745.800
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.604.924	16.023.491	14.141.720
Capital Social (Nota 11)	13.042.140	10.128.973	9.924.645
Reservas	8.613.057	5.894.518	4.217.075
Reservas de Reavaliação	2.766.955	2.393.125	2.517.459
Reservas de Lucros / Sobras / Retenção de Superávits	5.846.102	3.501.393	1.699.616
Ajuste de Avaliação Patrimonial (Nota 5.7)	4.949.727	-	-
TOTAL DO PASSIVO	178.517.064	160.534.572	261.063.546
COMPENSAÇÃO - PASSIVO	2.652.987	2.249.239	1.066.833

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

UNIMED NATAL - Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico			
CNPJ: 08.380.701/0001-05 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA			
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009			
	Valores em R\$ 1.00		
	2010	2009	
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimento de Planos de Saúde	257.033.022	232.947.088	
Outros Recebimentos Operacionais	57.638.467	48.076.165	
Pagamento a Fornecedores/Prestadores de Serviço de Saúde	(218.284.561)	(203.314.86	

5.3) TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER		
Discriminação	2010	2009
Cheques a Receber	8.323	144.673
Cartões de Crédito e DCO Bancos	915.439	837.863
Créditos Tributários e Previdenciários	202.397	67.856
Créditos a Receber de Particulares	37.162	161.297
Adiantamentos a Funcionários	306.951	338.937
Adiantamentos a Fornecedores	402.966	96.557
Adiantamentos Diversos	236.586	81.567
TOTAL	2.107.824	1.728.749

5.4) OUTROS VALORES E BENS:		
Discriminação	2010	2009
Estoques	1.873.297	1.606.368
Despesas Antecipadas	344.490	479.301
Créditos a Receber de Cooperados	166.086	607.840
TOTAL	2.383.873	2.693.509

A rubrica de maior representatividade deste grupo é de Estoques, avaliado ao custo médio ponderado de aquisição. Em decorrência dos curtos prazos de realização dos Ativos e das exigibilidades dos Passivos, por este motivo os efeitos do ajuste a valor presente, determinado pelo CPC 12, não são relevantes, conseqüentemente não são requeridos.

A UNIMED NATAL apresenta em sua conta de estoque itens de materiais e medicamentos indispensável ao funcionamento da operadora para realização do serviço assistencial à saúde, em atendimento ao usuário, por este motivo a aplicabilidade do CPC 16 não teve impacto sobre suas Demonstrações Contábeis.

5.5) REALIZÁVEL À LONGO PRAZO:		
Discriminação	2010	2009
Títulos e Créditos a Receber	329.591	891.268
Créditos Tributários	248.591	232.009
Faturas a Receber Unimeds	81.000	658.282
Outros Créditos	-	977
Valores e Bens	236.468	439.088
Depósitos Judiciais e Fiscais	236.468	439.088
Outros Créditos a receber a Longo Prazo	102.095	100.703
Conta Corrente com Cooperados	79.311.985	79.614.944
Créditos a receber dos Cooperados – IN 20/2008	79.311.985	79.614.944

Créditos a Receber Cooperados – IN 20/2008 - Em 31/12/2008 foi registrada, conforme Instrução Normativa nº 20 de 20 de Outubro de 2008 da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, a assunção de dívida dos cooperados no balanço, referente aos passivos tributários da Unimed Natal.

Os Investimentos da Unimed Natal em outras empresas, em 31/12/2010, totaliza o valor de R\$ 7.833.904. A UNIMED NATAL, conforme o CPC nº 18, tem divulgado regulamento os investimentos na sua controlada, Unimed corretora de Seguros, que é avaliada pelo Método de Equivalência Patrimonial. Os demais investimentos estão pelo Método de Custo, pois a cooperativa não possui sobre estes controle nem influência significativa. Os Investimentos em empresa controlada, avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, apresentava a seguinte composição:

Empresa Controlada	Pat. Líquido da Controlada em 31/12/2010	Participação no Capital Social %	Posição Contábil em 31/12/2010	Posição Contábil em 31/12/2009
Unimed Corretora de Seguros	274.565	99,00%	271.819	216.233
Total	274.565	-	271.819	216.233

Os demais investimentos são avaliados pelo método do custo de aquisição. Na data do balanço essas contas apresentavam a seguinte composição:

Empresa Investida/Outros Investimentos	Participação Capital Social		Valor Contábil	
	2010	2009	2010	2009
Unimed Seguradora – SP	0,16%	0,15%	433.997	328.023
Unicred Natal	-	-	2.853.872	2.853.124
Cotas da Federação do RN	-	-	-	71.780
União Nacional das Cooperativas Médicas	0,64%	0,70%	117.369	60.987
Unimed Participações	1,68%	1,68%	4.146.847	3.089.994
Unimed Equatorial	-	-	10.000	10.000
Total	-	-	7.562.085	6.413.918

A UNIMED NATAL, conforme o CPC nº 05, tem elaborado e divulgado as transações com partes relacionadas. São divulgadas transações com partes relacionadas os seguintes investimentos: Unimed Seguradora, Unicred de NATAL, Central Nacional, Federação Equatorial e Unimed Corretora de Seguros.

5.7) COMPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E DIFERIDO, COM OS VALORES RESPECTIVOS DAS DEPRECIACIONES, AMORTIZAÇÕES, TAXAS ADOTADAS E MONTANTES DO PERÍODO:

IMOBILIZADO	Custo Corrigido/ Reavaliado	Provisão de Perda ao valor recuperável	Taxa Anual	Depreciação Acumulada	2010	2009
					Líquido	Líquido
Edificações	18.267.186	-	4%	-1.987.559	16.279.626	14.665.320
Terenos	10.476.727	-	-	-	10.476.727	4.821.000
Móveis e Utensílios	2.346.122	-	10%	-778.738	1.567.384	1.273.446
Equip. e Máquinas	10.548.734	-1.188.620	10%	-2.555.945	6.802.169	6.094.800
Equip. de Informática	2.846.524	-	20%	-1.846.154	1.000.370	962.805
Veículos	915.526	-	20%	-688.169	227.357	244.682
Instalações	19.328	-	10%	-10.031	9.297	11.950
Imobiliz. em Curso	214.971	-	-	-	214.971	3.369.767
Outras Imobilizações	1.120.511	-	-	-	1.120.511	336.082
TOTAL	46.753.628	-1.188.620	-	-7.886.596	37.698.412	31.779.852

Conforme pronunciamento técnico do CPC nº 1, a UNIMED NATAL efetuou uma análise da possibilidade de disponibilização do ativo imobilizado com a estimativa dos valores recuperáveis de seu ativo imobilizado, levando em consideração a metodologia do valor líquido de venda. O processo de reconhecimento de perdas foi com base em valores de mercado ativo. Esta avaliação concluiu que é necessária a constituição de provisão de perda para desvalorização para Máquinas e Equipamentos Hospitalares, no valor de R\$ 1.188.620 mil de um total líquido de R\$ 7.990.789 mil. A Provisão de perda esta registrada na linha da despesa patrimonial da Demonstração de Sobras e Perdas. A base obtida através de um mercado ativo foi referendada por engenheiro técnico responsável e capacitado para os devidos fins. De acordo com o CPC 27, A cooperativa avaliou o custo atribuído (deemed cost) dos ativos cujo valor contábil estava muito defasado do valor justo. Através de laudo pericial, a cooperativa identificou que apenas a categoria de terrenos apresentava um valor considerável a ser reconhecido na contabilidade. O Ajuste de Avaliação Patrimonial foi no valor de R\$ 4.949.726,99.

INTANGÍVEL	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	2010	2009
			Líquido	Líquido
Sistemas de Computação	885.649	-417.712	467.937	367.221
Gastos com Programa de Prevenção	4.693.579	-	4.693.579	-
TOTAL	5.679.228	-417.712	5.161.516	367.221

De acordo com o CPC 4, no ativo intangível estão classificados os gastos utilizados para implantação de sistemas corporativos e aplicativos e licenças de uso dos mesmos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. A cooperativa tem contabilizado no ativo intangível, de acordo com a IN 02/ Conjunta DIOPE/DIPRO do 07 de Julho de 2010 – ANS, Programa de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças com atuação em Natal e direcionado à adultos e idosos. Esse programa apresenta característica de desenvolvimento em fase inicial, os seus investimentos não atingiram o nível de maturação adequado, não sendo identificadas indicações de perda de seu valor recuperável. A Cooperativa efetuará o teste anualmente conforme determina a Norma.

DIFERIDO	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	2010	2009
			Líquido	Líquido
Gastos Pré-Operacionais	5.939.219	-2.236.737	3.702.482	4.308.630
TOTAL	5.939.219	-2.236.737	3.702.482	4.308.630

5.8) PROVISÕES TÉCNICAS

Discriminação	2010	2009
Provisão de Risco	-	10.280.293
Provisão de Benefícios Concedidos	2.485	2.485
Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	8.181.211	4.788.965
Provisão de Eventos a Liquidar de Operações de Assistência à Saúde	23.057.426	19.706.030
Consultas e Honorários Médicos Cooperados	3.589.270	2.585.357
Consultas e Honorários Médicos Não Cooperados	1.644.541	1.276.734
Exames e Terapias Rede Conveniada	17.823.615	15.843.939

Provisão de Risco A provisão de risco deixou de ser constituída e as contraprestações provenientes das operações de planos na modalidade de preço pré-estabelecido passaram a ser apropriadas pelo valor correspondente ao rateio diário do período de cobertura individual de cada contrato e a parcela das contraprestações correspondente aos dias do período de cobertura referentes ao mês subsequente passou a ser contabilizada na rubrica "Faturamento antecipado". A Cooperativa, com base na RN nº 206 de dezembro de 2009, no seu § 2º do art. 1º, reverteu na sua totalidade, o saldo registrado no Passivo Circulante da Provisão Técnica de Risco em contrapartida a conta de resultado de variação das provisões técnicas no valor de R\$ 10.280.393,21.

Provisão de Benefícios Concedidos Obedecendo a critérios e cálculo definido em nota atuarial foi constituído provisão de remissão para garantir cobertura de riscos contratuais em favor de beneficiários, após o falecimento do titular de planos de assistência à saúde. Esta provisão está apropriada no Curto Prazo: R\$ 2.485,52 e Longo Prazo: R\$ 3.019,20.

Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) Regulamentado pelo art. 16 da RN 209 da ANS, representa os eventos ocorridos, porém não avisados a operadora, cujo valor deve ser baseado em (i) cálculo atuarial de acordo com nota técnica aprovada pela ANS, ou (ii) na ausência de nota técnica aprovada pela ANS utilizar 9,5% das contraprestações líquidas dos últimos doze meses ou 12% dos eventos indenizáveis concedidos, dos dois o maior. Destacamos que a exigibilidade de provisão contábil iniciou-se em Janeiro de 2008. A Entidade em 31 de dezembro de 2010 apresenta 50% da Provisão exigida.

Provisão de Eventos a Liquidar de Operações de Assistência à Saúde Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos. RN ANS nº 209/09 determinou a constituição desta provisão a partir de 1 de janeiro de 2010, cujo registro contábil é realizado pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança às operadoras. Anteriormente à 2.010 esta provisão era registrada como eventos a liquidar no passivo circulante. Foi publicada a RN 227/10, que determinou que a provisão para eventos a liquidar devem ser lastreada por ativos garantidores que atendam os critérios da RN 159/2007, sendo opcional a vinculação para eventos que tenham sido avisados nos últimos 30 dias. Esta vinculação deverá ser feita a partir de Janeiro de 2.011.

5.9) OBRIGAÇÕES A PAGAR – PASSIVO CIRCULANTE

Discriminação	2010	2009
Tributos e Contribuições a Recolher	6.048.468	6.190.356
Tributos e Contribuições	2.129.963	3.195.625
Imposto de Renda Retido	1.951.214	1.252.261
PIS, COFINS, CSLR Retido	580.250	525.712
ISS Retido	838.903	776.736
INSS Retido	548.118	440.022
Tributos e Contribuições a Recolher – Parcelamento	1.103.013	1.171.572
Parcelamento ISS	1.067.930	1.113.521
Outros Parcelamentos	35.083	58.051
Provisões	3.823.307	2.499.669
Provisão para Contingências	786.293	-
Provisão de Férias, inclusive Encargos Sociais	3.037.014	2.499.669
Débitos Diversos	8.783.871	1.967.925
Créditos de Clientes	8.361.415	1.480.150
Outras Contas a Pagar	422.456	477.775

Provisão para Contingências: Refere-se ao processo relativo aos contratos não regulamentados dos clientes exagenerários que está tramitando em Juízo. **Créditos de Clientes:** Refere-se ao reconhecimento de depósito recebido de clientes, que teve aumento em virtude da alteração na contabilização das parcelas das contraprestações, referentes aos meses subsequentes, como faturamento antecipado conforme RN 206/2009.

5.10) EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Discriminação	2010	2009
Tributos e Contribuições a Recolher	9.616.950	9.790.996
Tributos e Contribuições a Recolher	583.575	809.475
Impostos sobre Reavaliação	960.541	1.488.332
Provisões Tributárias	8.052.834	7.493.189
Tributos e Contribuições a Recolher – Parcelamento	12.724.989	13.528.237
Parcelamento INSS	172.587	343.351
Parcelamento ISS - IN 20/2008	12.552.402	13.184.886
Empréstimos e Financiamentos	172.384	592.280
Unicred Natal	129.632	592.280
Financiera Alla	42.752	-
Provisões	69.903.501	66.730.816
Provisão para Contingência – IN 20/2008	65.691.852	65.316.537
Contingências Cíveis e Trabalhistas	1.652.123	361.528
Sexagenários	2.501.618	1.017.326
Outras Provisões	58.108	35.425

Provisão para Contingência – IN 20/2008 - Em 31/12/2008 foi registrada, conforme Instrução Normativa nº 20 de 20 de Outubro de 2008 da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, a assunção de dívida dos cooperados no balanço, referente aos passivos tributários da Unimed Natal, aprovado na AGO de 28/03/2009

Provisão para Contingências: Refere-se ao processo relativo aos contratos não regulamentados dos clientes sexagenários que está tramitando em Juízo..

Provisões Tributárias: V. Nota 6.1.

Os Empréstimos e Financiamentos foram contratados em moeda nacional à Unicred Natal nas seguintes condições:

Taxa de Juros:

Unicred Natal – 1,55% ao mês, equivalente a taxa efetiva anual de 20,27%

Financiera Alla – 0,96% ao mês, equivalente a taxa efetiva anual de 12,18%;

Garantias: quotas partes integralizadas;

Amortizações: Mensais e consecutivas;

O cronograma de desembolso dos Empréstimos e Financiamentos de longo prazo é o seguinte:

Ano de Desembolso	2010	2009
2011	-	462.647
2012	172.385	129.633
Total	172.385	592.280

A UNIMED NATAL não possui empréstimos e financiamentos tanto para capital de giro como para reformas e obras em 2010. Portanto o CPC 20 não tem impacto sobre as demonstrações contábeis da UNIMED NATAL.

NOTA 6 - CONTINGÊNCIAS

6.1 - A Lei 9.718/98 instituiu a cobrança do PIS/Faturamento e da COFINS sobre os Aícos Cooperativos. A Unimed Natal questiona judicialmente a legalidade desta cobrança, já havendo decisão favorável a respeito da COFINS. Não obstante, a Unimed Natal está constituindo a provisão dessas contribuições com base no § 9º, art. 3º da Lei 9.718/98, incluído pela Medida Provisória 2.158-35/01 e complementada pela Instrução Normativa 635/06, art. 17. Como medida de prudência a referida provisão está 87% lastreada financeiramente.

6.2 – Em 31 de dezembro de 2010, de acordo com informações da Assessoria Jurídica, existem outros processos em diferentes fases de julgamento, versando sobre diversos assuntos, cujo grau de risco foi considerado Possível ou Provável de acordo com as determinações emanadas pela Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC nº 22, instituído pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e aceita pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, através da Resolução nº 1.066, de dezembro de 2005, que aprova a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 19.7, os quais estão relacionados abaixo:

Discriminação	Valor	Grau de Risco
Processos Cíveis		
Diversos processos pleiteando ressarcimento de valores de procedimentos não cobertos pelo plano.	1.214.927	Provável
Diversos processos pleiteando o ressarcimento ou obrigação de fazer ref. Implantação de Stents Revestidos.	424.696	Provável
Diversos processos pleiteando ressarcimento de valores de procedimentos não cobertos pelo plano.	15.786.683	Possível
Processos Tributários		
Cobrança do PIS e da Cofins por parte da Fazenda Nacional sobre a totalidade dos Ingressos da cooperativa.	57.756.681	Possível
Cobrança do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido por parte da Fazenda Nacional sobre a totalidade dos atos cooperativos.	9.337.970	Possível
Processos Trabalhistas		
Processos pleiteando indenizações de cunho trabalhista.	12.500	Provável

Os Processos Tributários foram provisionados em 31 de Dezembro de 2008 conforme Instrução Normativa nº 20/2008 da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. A Cooperativa de acordo com o artigo 5º da mesma Instrução Normativa da ANS, atualizou e escurtiu as Contingências Tributárias. Contemplando os benefícios de redução de multas e juros, a Unimed Natal adoriu aos parcelamentos dos tributos federais, no dia 30 de Novembro de 2009, em conformidade com a Lei 11.941/09.

NOTA 7 – TRIBUTOS DIRETOS DE OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA OPERADORA

Discriminação	2010	2009
Tributos e Contribuições a Recolher	7.727.101	5.306.567
ISS s/ faturamento	5.063.699	2.947.857
Pis e Cofins s/ faturamento	2.663.402	2.358.710

ISS s/ faturamento – Em Abril de 2009 a Cooperativa começou a recolher o ISS s/ faturamento em conformidade com a lei 5.914 de 02/04/2009 que regulamento a redução da base de cálculo do imposto Sobre Serviços (ISS), para prestação de serviços de assistência médica, fornecidos por meio de Sociedade Cooperativa. Pis e Cofins s/ faturamento – Em 31 de Dezembro de 2009 a Cooperativa reconheceu a obrigação com estes impostos, referente ao período de Dezembro de 2008 a Novembro de 2009, com base no § 9º, art. 3º da Lei 9.718/98, incluído pela Medida Provisória 2.158-35/01 e complementada pela Instrução Normativa 635/06, art. 17, efetuando a reversão da provisão. Este procedimento ocorreu em consequência da adesão desta Cooperativa, em 30 de Novembro de 2009, ao parcelamento dos tributos federais, em conformidade com a Lei 11.941/09. O Parcelamento permitia a inclusão de débitos federais vencidos até 30 de Novembro de 2008.

NOTA 8 - OUTROS INGRESSOS/RECEITAS OPERACIONAIS

8.1) ASSIST À SAÚDE NÃO RELACIONADAS COM PLANOS DE SAÚDE DA OPERADORA

Discriminação	2010	2009
Intercambio Eventual	58.030.490	48.770.880
Prestação de Serviços – HU, SOS, DSO	648.545	899.322
Receita da Farmácia Unimed	344.014	236.648
Total	59.023.049	49.906.850

Prestação de Serviços – HU, SOS, DSO. Corresponde aos serviços prestados pelos nossos recursos próprios a usuários particulares.

8.2) OUTROS INGRESSOS/RECEITAS OPERACIONAIS

Discriminação	2010	2009
Taxa Administrativa	1.926.720	1.804.255
Recuperação de Crédito	1.323.848	1.082.889
Reversão de Provisões	-	3.000.000
Outros Ingressos/Receitas Operacionais	271.413	588.277
Total	3.521.981	

Marcos Sadeapaula



Você sabia?

Que a palavra Páscoa vem do nome em hebraico da festa judaica à qual a Páscoa cristã está intimamente ligada, não só pelo sentido simbólico de "passagem", comum às celebrações pagãs (passagem do inverno para a primavera) e judaicas (da escravatura no Egito para a liberdade na Terra prometida), mas também pela posição da Páscoa no calendário, segundo os cálculos que se indicam a seguir? Que a Páscoa cristã celebra a ressurreição de Jesus Cristo? Que depois de morrer na cruz, seu corpo foi colocado em um sepulcro, onde ali permaneceu por três dias, até sua ressurreição? Que é o dia santo mais importante da religião cristã? Que muitos costumes ligados ao período pascal originam-se dos festivais pagãos da primavera? Que também é uma das mais importantes festas do calendário judaico, celebrada por oito dias e onde é comemorado o êxodo dos israelitas do Egito, da escravidão para a liberdade, um ritual de passagem, assim como a "passagem" de Cristo, da morte para a vida?

Na luta pela vida

A Casa Durval Paiva e a InterTV Cabugi iniciam este mês o projeto "Na luta pela vida: divulgar é combater!" que dará maior visibilidade e amplitude na divulgação do diagnóstico precoce a toda população do Rio Grande do Norte.



► Ricardo San Martine, Cida e Hiago Paulino na Nick Buffet da Hermes, no Tirol

Trio Madeira Brasil

O grupo instrumental, conhecido dos potiguares por ter acompanhado Roberta Sá em seu último show "Quando o Canto é Reza", remasterizou e relança agora em maio o seu primeiro CD, que leva o nome do grupo formado por Ronaldo do Bandolim, Marcelo Gonçalves e Zé Paulo Becker. Depois de muitos anos fora de catálogo, o disco ganhou nova capa inspirada na obra de Hélio Oiticica, tem 14 faixas e chega ao mercado pelo selo MPB/Universal, o mesmo de Roberta, fazendo jus à importância do álbum originalmente lançado em 1998 pela gravadora Kuarup.



Os 10+

de Lívio Oliveira

Lívio Oliveira é natalense de nascimento e atua profissionalmente como Procurador Federal há mais de quinze anos, tendo exercido também o magistério jurídico na UnP e em outros cursos da cidade. É especialista em Direito Público pela Universidade de Brasília. A literatura em sua vida é algo visceral, que lhe move o desejo mais íntimo. Além de quatro livros de poesia (O Colecionador de Horas, 2002; Telha Crua, 2005; Pena Mínima, 2007; e Dança em Seda Nua, 2009), publicou o livro de ensaios Bibliotecas Vivas do Rio Grande do Norte (2005) e lançou, em 2009, um CD em parceria com o músico Babal Galvão (Cineclub). Em

2004 foi premiado em primeiro lugar nos dois concursos de poesia mais concorridos no Estado: Othoniel Menezes - Funcarte/Natal e Luís Carlos Guimarães - FJA/RN. Participou de diversos júris de prêmios literários e colaborou na organização do ENE (Encontro Natalense de Escritores) e no EELP (Encontro de Escritores de Língua Portuguesa), presidindo também mesas de debates e sendo debatedor. Amante das artes, das viagens e do estudo das línguas estrangeiras, compõe o Conselho Diretor da Aliança Francesa de Natal e criou o blog O Teorema da Feira. A coluna pediu para Lívio enumerar os seus 10 livros prediletos.

FOTOS: D'LUCA / NJ



► Juliana Corbari com a galera que faz os bastidores do Teatro Riachuelo: Amanda, Renata, Paula, Karen e Danielle

Nova geração do kart

O sucesso do Rio Grande do Norte nas pistas de kart da região Nordeste vai perdurar por muito tempo. A nova geração do kartismo potiguar comemora o bom desempenho na primeira etapa do Campeonato Pernambucano, realizada no último fim de semana. Os jovens pilotos brilharam e trouxeram bons resultados para Natal. A principal conquista veio na categoria Mirim, com a vitória de Frederick Almeida, de apenas 8 anos, que largou na pole position. Logo no início da prova, o piloto potiguar perdeu a primeira posição para o pernambucano Walder Bernardo. Mas Frederick não desistiu, se recuperou a tempo e, com uma bela ultrapassagem, garantiu o triunfo no kartódromo de Tamboril, em Paulista (PE). Na mesma bateria, Nilo Matheus, também de Natal, ficou com o terceiro lugar. Mais experiente, o potiguar Élton Paiva disputou a primeira etapa na categoria F-400. Ele também fez a pole e se manteve na liderança, à frente do pernambucano Alexandre Meirelles, atual campeão da competição. Como estava com pneu de chuva e a pista acabou secando no decorrer da prova, Élton perdeu força nas últimas voltas e foi ultrapassado por Alexandre, terminando na segunda colocação. De toda forma, o resultado também foi comemorado.



► A juíza Suely Silveira e o deputado Hermanno Moraes circulando pelos eventos da cidade

Novidades

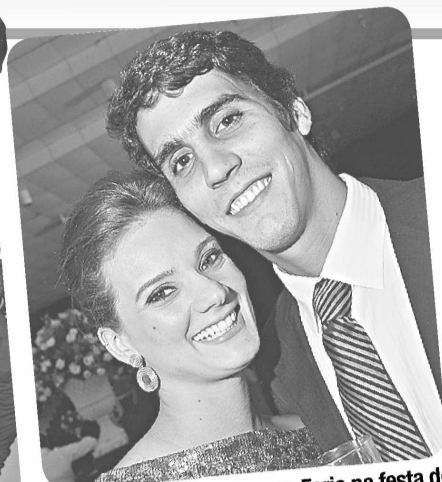
O hair design Edimilson Alves chega cheio de novidades (em mechas, cores, cortes e penteados) dos cursos da Wella e da Loreal, promovidos pelo Hair Brasil Profissional, evento que ocorreu recentemente no Expo Center Norte, em São Paulo.

Resenhas

As resenhas de literatura infantil de alunos da turma do 3º ano do ensino fundamental da Escola Estadual General Antonio Visingtainer Santos Rocha renderam publicação de um livro. O título da obra coletiva é Resenhas de Histórias Lidas e (Re)escritas pelas Crianças. A iniciativa foi organizada pela professora Maria das Neves Dantas Soares com objetivo de desenvolver compreensão, escrita e oralidade dos discentes. De forma geral, a metodologia incentivou a leitura e a reprodução de narrativas a partir da visão dos alunos.

“O carnaval do Rio é o carnaval da beleza. E, diferente do que os críticos gostam de dizer, um ano nunca é igual ao que passou.”

Caetano Veloso
Cantor e compositor baiano



► Alana e Guilherme Faria na festa do casamento de Giovanna e Pedro Paulo no Olimpo de Candelária

Há 21 anos

O Telescópio Espacial Hubble é um satélite astronômico artificial não tripulado que transporta um grande telescópio para a luz visível e infravermelha. Foi lançado pela agência espacial americana - NASA - em 24 de abril de 1990, a bordo do ônibus espacial Discovery (missão STS-31). Este telescópio já recebeu várias visitas espaciais da NASA para a manutenção e para a substituição de equipamentos obsoletos ou inoperantes.

Duro na queda

Depois de três meses afastado da TV, o humorista Chico Anysio volta às gravações e sua mulher, Malga Di Paula comemora o acontecimento no Twitter nessa quarta-feira (20): "Chico Anysio maquiando pra fazer a Salomé (um de seus famosos personagens). Ele está trabalhando, saaaalvveeee!!! Obrigada meu São Jorge, Obrigada, Obrigada, Obrigada..." Depois da gravação, Malga aproveitou para publicar uma foto de Chico Anysio em casa que - coincidência ou não - estava vestindo uma camiseta com uma estampa de São Jorge.



Troca de telegramas

Uma mulher foi transferida para trabalhar em outra cidade. Depois de alguns dias, mandou um telegrama ao marido que dizia: - Favor, enviar urgente documentos para o divórcio. Encontrei um companheiro ideal que possui as mesmas características do novo Vectra da Chevrolet. Curioso, o marido vai a uma concessionária e pergunta ao vendedor quais as características do tal carro, que responde: - É mais potente, mais comprido, mais largo, mais rápido na subida, mais bonito e não bebe muito. Duas semanas depois, é ela que recebe um telegrama do marido dizendo: - Mandei os papéis do divórcio. Assine rápido!!! Encontrei uma companheira ideal. Reúne todas as qualidades da nova Cherokee. Curiosa, a mulher vai a uma concessionária e pergunta sobre o tal carro, e tem a resposta: - É mais resistente, suporta mais peso, tem lubrificação automática, a carroceria é nova e mais arredondada, é mais bonita e confortável, possui air-bag duplo, mais silenciosa, não vazava óleo, é mais econômica e o mais importante, aceita engate na traseira.



► A bela Luiza Mendes, que não perde um show no Teatro Riachuelo

Nojo

Reese Witherspoon admitiu que ficou "desapontada" com as sequências de amor com Robert Pattinson, o vampiro Edward de Crepúsculo, nas filmagens de Água para Elefantes. A atriz disse à revista In Touch que Pattinson não estava bem quando filmou as cenas de sexo. Que ele estava com uma gripe horrível. "Ele estava literalmente escarrando e fungando o tempo todo - não era nada atraente." A atriz já tinha dito à revista Entertainment Weekly que o astro da saga Crepúsculo era "sujinho".



ARQUIVO PESSOAL

- 1 Grande Sertão: Veredas, Guimarães Rosa** - Revolucionário na linguagem, trata o sertão de Minas e os personagens Riobaldo e Diadorim com contornos de elevada filosofia e literatura de altíssimo nível.
- 2 Crime e Castigo, Fiódor Dostoiévsky** - Raskolnikov é um personagem riquíssimo e atual. Impossível largar o livro depois de começada a leitura.
- 3 Madame Bovary, Gustave Flaubert** - Uma personagem feminina dentre as mais importantes da literatura francesa e mundial.
- 4 Mensagem, Fernando Pessoa** - O meu livro de poemas preferido. O mar está em tudo. Pessoa é um Portugal ativo.
- 5 Eles, os juizes, vistos por um advogado, Piero Calamandrei** - Nenhum livro de Direito trata acerca do conhecimento jurídico e das relações envolvidas com maior humanismo do que esse.
- 6 O Retrato de Dorian Gray, Oscar Wilde** - Assustador e apaixonante, desde o início, na análise da vaidade e da violência humanas.
- 7 Raízes do Brasil, Sérgio Buarque de Hollanda** - Obrigatório como retrato de nossa civilização e de nossos primeiros passos como povo e nação.
- 8 O Mal Estar na Civilização, Sigmund Freud** - Obrigatório para quem busca se conhecer intimamente.
- 9 Paris é uma Festa, Ernest Hemingway** - Um intenso e divertido retrato da Paris nos "anos loucos". Os bastidores de uma cidade banhada por arte, cultura e vida boêmia.
- 10 Romancero Gitano, García Lorca** - Poesia de alta intensidade. Lorca nos mostra a força da língua e do povo espanhol. Latinidade saindo pelos poros.

HISTÓRIA QUE A DEMOLIÇÃO NÃO APAGA

/ MEMÓRIA / PRIMEIRO JOGADOR A LEVAR GOL NO MACHADÃO, EX-GOLEIRO JUCA VOLTA AO CAMPO ONDE FEZ HISTÓRIA E SE EMOCIONA COM O FIM DO ESTÁDIO



RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A SAUDADE ENCHE os olhos, esfria o corpo e tem gosto de lágrima. Sem chão, até um poema de concreto vai abaixo. Escrever uma reportagem sobre os sentimentos do goleiro que levou o primeiro gol num estádio de futebol com o atestado de óbito já assinado pelo Governo do Estado é uma missão complicada. É que quando você imagina que está iniciando a entrevista, para começar é necessário falar do fim. E o final das histórias humanas, diferente dos contos de fada, é triste. Tão triste como o grito de gol da torcida adversária. Ou melancólico como os passos lentos da agonia do goleiro em direção ao fundo da rede na hora em que não há mais nada para ser feito. É o anti-gol.

Na subida do vestiário para o gramado, Juca pergunta se a reportagem providenciou uma ambulância do Samu. A cada degrau o coração acelera. A emoção grita porque o tempo volta até a tarde de 4 de junho de 1972, quando ABC e América pisaram, pela primeira vez, o gramado do até então estádio Humberto de Alencar Castelo Branco, o "Castelão". A partida era preliminar e amistosa, embora no dicionário do clássico-Rei "amistoso" não tenha quase nenhum significado. É possível que o jogo entre Vasco e Seleção Brasileira Olímpica, que aconteceu logo depois, tenha entrado para a história do futebol potiguar naquele dia como a primeira partida principal que virou coadjuvante. "Muita gente foi embora depois que ABC e América terminou", lembra.

Foi uma tarde que demolição alguma leva abaixo. Quando os times entraram em campo, o hasteamento da bandeira, os cumprimentos do então governador Cortez Pereira e a banda de música do Exército tocando o hino nacional são lembranças indestrutíveis.

Camisa 1 do América na partida inaugural, Juca entrega os pontos antes de começar a falar. "Vocês querem fazer o velho sofrer mesmo. Não estou preparado para isso, não", diz já com os olhos



rasos d'água.

O herói do primeiro jogo realizado no Machadão foi William. Atacante do ABC, venceu Juca com o chute cruzado após lançamento do craque Alberi. O placar, inaugurado aos 20 minutos do primeiro tempo, permaneceu na contagem mínima até o apito final de Afrânio Messias, que assim como William, já partiu. Nove minutos antes um gol foi anulado por impedimento. "Ele estava impedido, o juiz marcou. Mas tava mesmo, viu? Até porque se não tivesse impedido tinha descido tudinho da Frasqueira para dar no juiz. Jaílson estava doido para fazer o primeiro gol e fez tanta pressão no juiz que acabou expulso no segundo tempo", conta.

O NOVO JORNAL reuniu quarta-feira passada no gramado do Machadão o goleiro Juca, personagem daquela partida, e o árbitro Aílton Messias, irmão de Afrânio. Daquela manhã de recordações e sofrimento, ainda fizeram parte da conversa os pesquisadores Ribamar Cavalcante e Marcos Trindade.

Em Juca, ficou a dor de um goleiro que nunca imaginou que parte de sua história já tenha data para ser demolida. Olhando o espaço ocupado tradicionalmente pela torcida do ABC na arquibancada, Juca retoma as lembranças da data, quando nem a marquise que cobre hoje aquele setor existia. "Nunca passou pela minha lembrança voltar com o estádio assim, vazio. Naquele dia tinha tanta gente que parecia que as pessoas estavam umas por cima das outras. A emoção é grande, foi aqui onde vitalizei minha carreira. Joguei com grande prazer. Mas no fundo, quem fica famoso é quem faz o gol. E o Williams, que fora de campo era meu amigo, merece ser lembrado", reconhece.

A pedido da reportagem, Juca relembrou o gol que abriu a porteira do Machadão. "Quer que eu sofra de novo? É sofrimento em cima de sofrimento. Vocês dão alegria de reconhecer nosso trabalho e depois fazem a gente sofrer, não é?", desabafou.

A jogada, no entanto, segue viva na memória do goleiro americano 37 anos depois. "Alberi pegou a bola no meio de campo e lançou em diagonal para o William, que pegou na ponta, ali quase na linha da grande área e... fazer o quê, né? Ele chutou e a bola entrou", recorda tentando acabar logo com a agonia de reviver a jogada.

Como todo goleiro de time grande, Juca também teve o nome gritado pela torcida. Dessa vez, no entanto, o som que ele mais lembra ainda hoje dói. "Gritaram meu nome. Principalmente quando levei o gol. Me chamaram de frangeiro e tudo, mas frangeiro é brincadeira! Não tem gol frango, não dava pra pegar. Como o William trabalhava na feira, as pessoas até hoje dizem que eu deixei a bola passar para eu comer a comida dele. Isso não existe, aconteceu, ele teve sorte", analisa.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ▶

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15

AS TRAVES COMO TESTEMUNHAS

João de Deus Souza tem 59 anos e passou a vida toda sendo chamado de Juca, embora admita que o apelido nada tenha a ver com o nome de batismo. Pernambucano, começou no Sport de Recife e ainda vestiu as camisas do América, Racing, Ferroviário, Riachuelo, Macau, Potiguar, Atlético e Campinense. Convidado pelo bicheiro e ex-presidente do Bangu, Castor de Andrade, para jogar no clube do subúrbio carioca, recusou o chamado pela paixão por Natal. "Eu não podia deixar Natal, sou pernambucano, mas amo essa cidade", diz.

Juca conta que uma das maiores alegrias da carreira foi ter vencido por 3 a 0 o ABC, nos anos 60, quando jogava pelo juvenil do Racing, time das Rocas.

No currículo, já como profissional, registra a façanha de ter levado oito gols no mesmo jogo em que foi eleito o melhor da partida. O jogo, entre ABC e Atlético, clube que defendia na época, foi disputado pelo campeonato estadual. Corria o ano de 1976, o alvinegro

venceu por 8 a 0 e, mesmo assim, Juca levou o motorádio, prêmio entregue pela imprensa ao melhor jogador em campo. Na hora, o goleiro imaginou que fosse brincadeira. Mas quando soube o motivo aceitou o presente sem reclamar. "Você levar oito gols numa partida só é brincadeira, né? Ai vieram me entregar o rádio, pensei que fosse piada e perguntei se era pelos oito gols que tinha levado. Ai o jornalista me disse que não, que se não fosse eu seria 20 ou 30 a 0 para o ABC", se diverte.

O problema é que o prêmio quase coloca Juca numa sinuca de bico. As más línguas da época insinuaram que o goleiro havia sido comprado. "O pessoal começou a dizer: 'rapaz, você está ganhando as coisas pra deixar a bola entrar, é?' Mas quando me entregaram o prêmio falaram que se não tivesse sido eu seria uns 20 gols", afirmou provavelmente o único goleiro do mundo que sente orgulho em ter levado oito gols.

Para amenizar o sofrimento do ex-goleiro americano, a re-

portagem pediu que ele lembrasse a defesa mais importante que fez na vida. Mas é como se o sofrimento estivesse entranhado em cada momento da carreira dele. Na época, o goleiro atuava pelo Ferroviário e, mais uma vez, o algoz foi o clube alvinegro. O jogo foi incluído entre os 13 jogos da loteria esportiva. No apito, o árbitro Sebastião Rufino, ABC no ataque, a bola sobra para Alberi na entrada da pequena área. Era ele e o goleiro. Juca quase morre. "Ninguém sabia como Alberi ia chutar, se era com os braços, com a perna direita ou com a esquerda. Só sabia que ele sabia manusear bem. Então ele pegou no ar e chutou. A bola bateu no meu queixo, caí e a bola foi pra escanteio. Desmaiei. O juiz tentou me levantar, mas eu caí de novo. Foi quando Alberi chegou pra mim e disse: Juca, desculpa, pegou mal. Ai eu olhei para a cara dele falei: 'Alberi, pelo amor de Deus, Alberi! Se pega bem me mata! Ainda bem que pegou mal!', lembra ressaltando que nunca foi expulso.



Juca conta histórias que viveu nos gols do Machadão

“É TRISTE SABER QUE ISSO VAI DESAPARECER”

Voltar no tempo é falar de paixões que dormem no limbo. E o futebol, para Aílton Messias, é assim. Aos 69 anos, o irmão do árbitro Afrânio Messias Silva, o homem de preto que apitou o primeiro jogo do Machadão entre ABC e América, relembra com carinho da emoção do irmão diante da histórica partida. Afrânio morreu, mas entrou para a história. Aílton lembra que os dois sempre foram muito parecidos na maneira de encarar os jogos.

Por uma dessas coisas que só o destino explica, nunca apitou uma partida no Machadão. Na época, se mudou para Brasília e fez carreira por lá. Da primeira partida no Machadão que o irmão teve o privilégio de apitar, recorda da vontade relatada por Afrânio de estar perto do irmão. "Ele falava coisas lindas, emotivas, era um sujeito aparentemente violento, mas de uma simplicidade e humildade que me emocionavam. A emoção dele pelo jogo passava para mim. Ele dizia que era uma pena a gente não ter tido a chance de trabalhar junto naquele dia. Afrânio apitando e eu na bandeira, ou ao contrário, como acontecia sempre na época do estádio Juvenal Lamartine", conta o ex-árbitro que não lembra do irmão ter relatado detalhes do jogo, como a marcação de um impedimento com a consequente anulação de um gol do ABC e a expulsão de Jailson no segundo tempo, o mesmo atacante que teve o gol anulado.

Aílton Messias não apitou no Machadão, mas lembra com carinho de ter participado do lançamento da pedra fundamental da construção do estádio. "Foi em 1969, também foi muito emocionante. Fizemos até uma peladinha entre o quadro de árbitros e o pessoal da crônica esportiva", conta.

Sobre a importância do Machadão na vida do irmão e na própria vida dele ainda que estivesse longe de casa, vai às lágrimas sem entender o motivo pelo qual um estádio com tanta história tem que vir abaixo para satisfazer os caprichos da Fifa. "O Machadão representa muito. Não esqueço as imagens, está gravado na minha mente, o que é muito mais importante que uma fita ou um DVD. É triste saber que isso vai desaparecer", recorda.



Jogo de inauguração lotou o ainda Castelão



Messias, Trindade, Ribamar e Juca admiram o 'poema de concreto'

PESQUISADORES MANTÊM VIVA A HISTÓRIA DO MACHADÃO

Ex-jogador e pesquisador do futebol potiguar, Ribamar Cavalcante, 65, traz o orgulho no peito de ter sido o segundo administrador do Machadão, entre 1986 e 1989. Ele não se convence de que o estádio precisa ser demolido para que se construa outro. "Tentei me preparar antes para não chegar a esse ponto de chorar, mas não dá. Isso faz parte da minha vida, me dediquei bastante a isso aqui. Não sou contra a realização da Copa em Natal, os benefícios serão enormes, mas poderiam recuperar o estádio. Lamento profundamente que isso vai acontecer", desabafa aos prantos.

putada no estádio, conta uma história curiosa que só vem a público agora. Ele revela que não assistiu a partida. "Estava tudo pronto, minha programação feita. Na sexta-feira, eu me preparava para deixar a aeronáutica, onde servia, quando meu superior me chama dizendo que tinha um serviço para mim do domingo, dia do jogo. Falei que tinha um compromisso, mas ele falou que só eu poderia fazer o serviço. Então disse que estava pronto. Depois de muito tempo é que descobri que ele estava me testando para ver se eu faltava às minhas obrigações, coisa que nunca fiz", conta.

em figuras humanas que fizeram história no futebol potiguar, Marcos Trindade, 35, é o especialista do Estado em estatísticas. Dados como o do menor público já registrado no estádio, entre ABC e Enserv, quando 13 testemunhas assistiram a partida, e o maior entre ABC e América, quando mais de 50 mil foram a Machadão o coloca como um dos grandes nomes do estado na área. Trindade tem uma infinidade de curiosidades. Quer saber quando o Machadão vendeu seu primeiro ingresso em real? "Foi dia 4 de julho de 1994, numa ABC e América", diz. Natural de Mossoró, quando o clássico Rei foi disputado pela primeira vez no estádio, o pesquisador ainda não havia nascido. "Mas é um pedaço da história que vai embora", encerra.



Jornais da época registraram o primeiro jogo do Machadão

ARGEMIRO LIMA / NJ

UM SÉCULO DE FÉ

Igreja Presbiteriana
Independente
comemora 100 anos de
RN e é homenageada
pela Assembleia



PLENÁRIO

DO
NOVO
JORNAL

ANO 2 / N. 26 / NATAL / DOMINGO
24 / ABRIL / 2011

Audiência debate o sistema penitenciário no RN

ANASTÁCIA VAZ / NJ

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA** realizou esta semana uma audiência pública que reuniu representantes de diversas forças políticas, agentes penitenciários e estudantes de direito e de psicologia para debater sobre uma pedra afiada que há tempos incomoda o sapato do governo: a precária situação do sistema penitenciário no RN. A proposta para a realização desse debate veio do presidente da casa, deputado Ricardo Motta junto ao deputado estadual Hermano Moraes.

“É uma estrutura precária que sequer suporta o número atual de detentos, em torno de 6 mil pessoas. Se todos os mandatos fossem cumpridos teríamos uma população carcerária de 19 mil presos ou seja, não teríamos a mínima condição de trabalhar” afirma o deputado estadual Hermano Moraes ao NOVO JORNAL momentos antes da audiência ser iniciada. “Há uma preocupação também com a ressocialização do presidiário. Não temos uma estrutura para isso”. O deputado ainda comentou que cerca de 80% dos assassinatos que se cometem são feitos por pessoas que deveriam estar cumprindo algum tipo de pena, mas que devido a esta situação estão nas ruas.

O presidente da AL, Ricardo Motta fez a introdução da audiência ressaltando o fato de não haver concurso para magistrado há 6 anos. “Os profissionais que estão em serviço já não dão mais conta da demanda existente”. Motta também destacou o “extenso” relatório com detalhes sobre a situação carcerária no estado entregue na semana passada pelo juiz conselheiro do CNJ, Walter Nunes à atual governadora do estado, Rosalba Ciarlini.

“Não acredito em segurança pública sem que haja uma parceria entre o poder judiciário e o poder executivo”, afirmou o juiz conselheiro do CNJ, Walter Nunes. “O problema de superlotação não é apenas do RN, e todo ano isso só piora. Não temos uma política eficiente de gestão penitenciária. O detento não sai melhor do que entrou, sai muito



► Situação do sistema penitenciário foi discutida na AL

pior e isso é uma realidade inegável. Prisão não é o remédio mais eficiente para recuperar quem quer que seja, precisamos criar uma rede de recuperação para essas pessoas”, complementa.

Nunes ainda sugeriu à AL que fosse criada uma lei para a inclusão de detentos em serviços terceirizados. “Esta casa – AL – pode contribuir bastante na criação de uma lei que obrigue a inclusão de pessoas em processo de recuperação quando uma empresa contratar serviços terceirizados”, sugeriu Walter Nunes.

O juiz da 2ª vara federal, Mario Jambo, foi ainda mais enfático quando fez o seu pronunciamento, expondo a sua “angústia diária” em julgar a miséria brasileira. “Será que o presídio estaria como esta se nós, poderosos, fossemos para a cadeia? Temos que parar com essa hipocrisia de achar que só existe criminoso na família dos outros.” Embala-

do pelo tema em alta no país, o juiz inseriu os gastos com a copa no seu discurso afirmando que não seria ético resolver primeiro os problemas da copa sem antes olhar para o sistema penitenciário não apenas no estado, e sim em todo o país. “Isso iria custar inclusive muito menos”, complementa o juiz.

O secretário estadual da justiça e cidadania, Thiago Cortez, também foi bastante enfático no seu pronunciamento. “A escola do crime é a rua e a faculdade é o presídio, disso eu não tenho dúvidas. Ninguém trata o sistema penitenciário como solução. Qual o prefeito que quer construir presídios e abrir novas vagas? Nenhum deles quer ceder terreno para isso”, afirma o secretário.

O debate serviu também para uma análise mais atenciosa sobre o papel de alguns profissionais envolvidos no sistema carcerário, como é o caso do psicólogo e do agente penitenciário.

CARA A CARA COM A REALIDADE

Do lado de fora do pequeno auditório Robinson Faria onde acontece a audiência, Jean Carlos dos Santos agente penitenciário acompanha atenciosamente o debate e afirma que o principal problema do sistema carcerário no estado é a grande falta de estrutura.

Questionado sobre a superlotação das cadeias, Jean Carlos comenta também que é muito complicado de lidar com a situação. “Esse é um problema que gera vários outros, principalmente de saúde com todos eles vivendo em um espaço pequeno transmitindo uns para os outros algumas doenças e não há enfermeiros nem agentes penitenciários o suficiente para lidar com isso”, revela o agente penitenciário.

Saindo do auditório, a estudante de psicologia Regiane Ribeiro que a poucos minutos acompanhava com atenção o debate, fala sobre a situação do psicólogo nas cadeias do estado. “A maior dificuldade que temos é de não haver vagas, muitas vezes acabamos fazendo funções que na verdade são de outros profissionais.”, afirma a estudante.

Plenário é suplemento do NOVO JORNAL e não pode ser vendido separadamente.

Diretor Cassiano Arruda Câmara. **Diretor Administrativo** Lauro Jucá. **Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo. **Editor de Plenário** Carlos Prado. **Reportagem** Equipe Novo Jornal. **Projeto gráfico** Paulo Moreira.

Diagramação Allyson Santos. **Telefones** (84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587. **E-mails** redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br.

Para assinar o Novo Jornal (84) 3221.4554. **Endereço** Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira - CEP 59012-180, Natal-RN. **Representante comercial** Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Homenagem a Vivaldo

O deputado estadual Vivaldo Costa será homenageado pelo colega-deputado Ezequiel Ferreira de Souza (PTB).

Atendendo a um pedido do presidente da Câmara Municipal de Caicó, vereador Lelêu Fontes (PDT), Ezequiel encaminhou um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa, denominando a estrada que liga o distrito da Palma a Caicó, de "Governador Vivaldo Costa". O trecho foi construído pelo homenageado durante a passagem do seu Governo em 1994.

HUMBERTO SALES / NU



TIAGO LIMA / NU



POTI JÚNIOR DEFENDE COMPRA DE EQUIPAMENTO PARA TRATAMENTO DE CÂNCER

O deputado estadual Poti Júnior (PMDB) apresentou na última terça-feira (19) requerimento para que o Governo do Estado faça a aquisição de um aparelho de ultrassom capaz de combater as células cancerígenas, que chegou recentemente ao Brasil. O documento foi endereçado à governadora Rosalba Ciarlini e ao secretário estadual de Saúde Pública, Domicio Arruda Câmara. De acordo com a solicitação, tal equipamento seria doado imediatamente à Liga Norte-rio-grandense Contra o Câncer, que seria responsável pelo manuseio.

O tratamento com este dispositivo revoluciona a luta contra o câncer no mundo, pois, com o calor, as células cancerígenas

são queimadas, sem que o aumento de temperatura afete os tecidos saudáveis vizinhos e sem a necessidade de cirurgia e anestesia. O aparelho citado foi inaugurado no último dia 14, no Instituto do Câncer, em São Paulo.

"Tomamos conhecimento que o Estado de São Paulo possui uma unidade deste aparelho e estamos solicitando que o Governo possa adquiri-lo para o Rio Grande do Norte, pois sabemos que ele pode salvar muitas vidas", comentou Poti Júnior.

Segundo o deputado, o equipamento de tecnologia israelense custa cerca de R\$ 1,5 milhão. "Este valor é mínimo se compararmos com o número de vidas que serão salvas através do tratamento", declarou.



100 anos

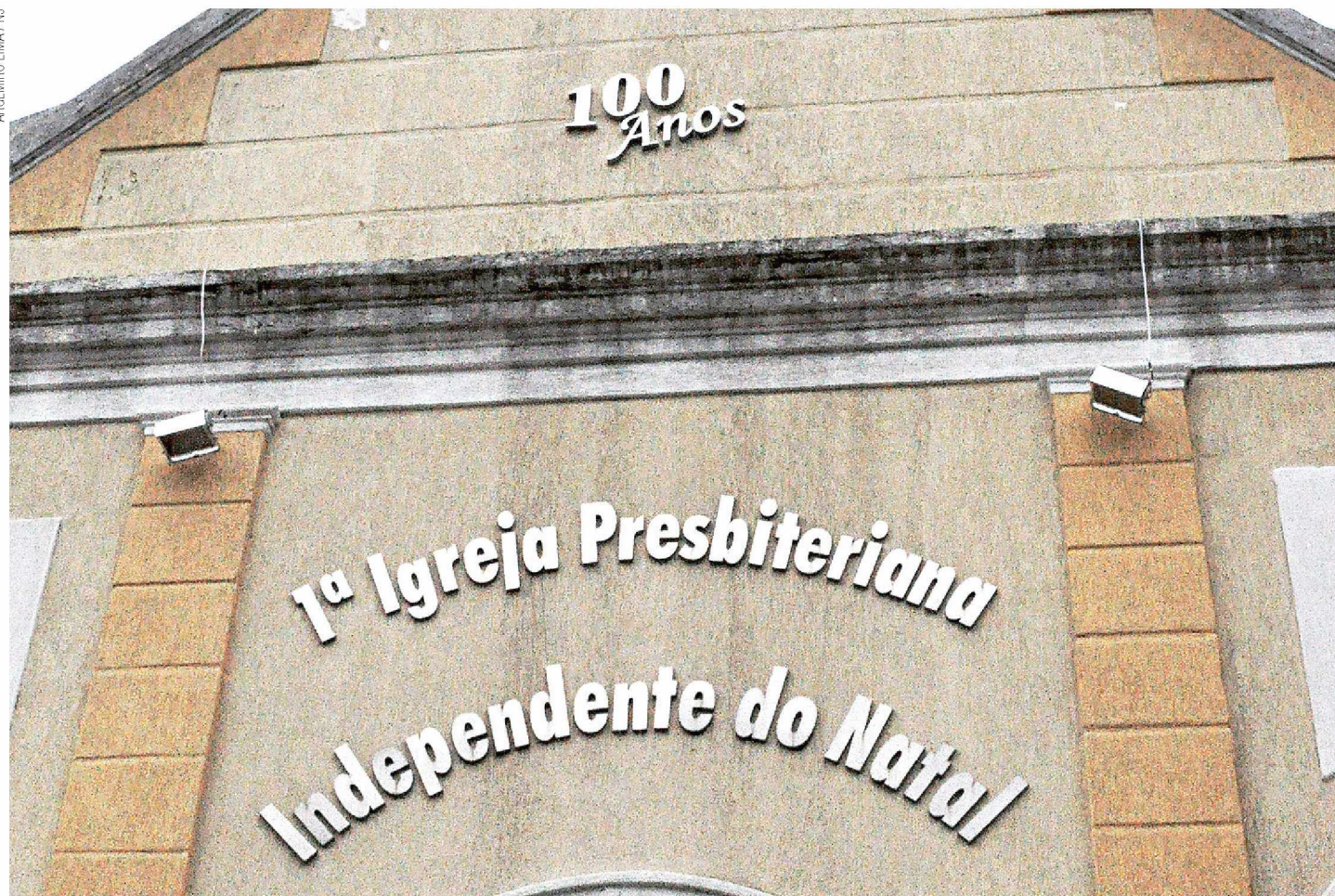
da Igreja Presbiteriana em Natal

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA** comemorou esta semana, em sessão solene, os 100 anos da Igreja Presbiteriana de Natal. A homenagem aconteceu no plenário Clovis Motta e contou com a participação de autoridades locais, como o deputado Antônio Jácome que propôs a solenidade e o pastor à frente da Igreja Presbiteriana Independente de Natal, Kleber Nobre de Queiróz.

O deputado Antônio Jácome abriu a sessão retomando a história da IPI em Natal ressaltando os serviços por ela prestados. “São 100 anos de relevantes serviços prestados à comunidade, não apenas espirituais, mas também sociais através de trabalhos exemplares. Por isso homenageamos hoje a segunda igreja evangélica mais antiga do estado”, afirmou o deputado.

Antonio Jácome comentou também sobre a dificuldade que a Igreja teve no início de sua fundação. “Hoje em dia pregar o evangelho esta até na moda, mas há 100 anos quando o estado reprimia o surgimento da religião no país, professar a fé evangélica era realmente complicado, então devemos reconhecer o trabalho desses pastores desde o início da formação religiosa protestante”.

Logo em seguida, o presidente da assembleia geral da Igreja Presbiteriana do Brasil, Aurio Rodrigues de Oliveira, destacou a história do protestantismo comentando inclusive sobre os benefícios de uma das principais doutrinas da religião, a valorização da bíblia. “Somos filhos diretos do calvinismo que originou uma das universidades mais respeitadas do mundo, a de Genebra. Desde o princípio fomos ensinados por ele a valorizar o livro sagrado e é um fato que no século XVI onde existiam protestantes existiam menos anal-



fabetos, pois as pessoas tinham como primeiro ensinamento de vida a leitura da bíblia, e conseqüentemente a leitura de outros textos”, comentou o pastor Rodrigues.

“Hoje temos cerca de 1.200 fiéis espalhados por todo o estado, a IPI está presente em Caicó, Ceará Mirim, Vera Cruz e vários outros municípios além de Natal. Estamos muito felizes com esta homenagem. É a comemoração de toda uma história que passa gerações e de um sentimento de rea-

lização na vida da cidade”, afirmou o pastor Nobre de Queiróz ao NOVO JORNAL.

Questionado sobre as atividades da Igreja com a população, ele ressalta o papel do Culto do Refrigério. “Todos os dias realizamos o culto do Refrigério ao meio dia, um momento muito importante no qual usamos a bíblia para que ela conforte os trabalhadores imersos na correria do dia a dia, necessitados de uma palavra amiga”, afirma o pastor Queiróz.

Ao subir no púlpito para dar o seu depoimento à solenidade, o pastor ressaltou entre outros assuntos a importância feminina dentro da Igreja. “Nomeamos várias mulheres pastoras, o trabalho missionário delas é cada vez mais importante em nossa Igreja”.

A solenidade se encerrou com uma placa da AL homenageando a Igreja Presbiteriana de Natal entregue pelo deputado Antônio Jácome ao pastor Kleber Nobre de Queiróz e os demais representantes da religião no estado.

Brasil. A “Egreja Presbyteriana Independente Brasileira” (como se escrevia na grafia da época) se destacava por se desvincular das igrejas estrangeiras e basear seu funcionamento na realidade nacional.

Em Natal se tem registro de idéias protestantes desde 1865, mas apenas em 20 de abril de 1911 é inaugurada a 1ª Igreja Presbiteriana Independente de Natal baseada nesses ensinamentos protestantes vindos da Europa.

O culto solene inaugural foi feito pelo reverendo Manoel Machado para 55 membros, dentre as quais 28 eram crianças e entre elas, um filho ilustre da terra, Café Filho, futuro presidente do Brasil (24 de agosto de 1954 – 8 de novembro de 1955).

O primeiro templo é inaugurado em agosto daquele mesmo ano, e em 1926 surge o segundo templo que até hoje se localiza na Av. João Pessoa - Cidade Alta - e é a sede da religião no estado.

O primeiro templo é inaugurado em agosto daquele mesmo ano, e em 1926 surge o segundo templo que até hoje se localiza na Av. João Pessoa - Cidade Alta - e é a sede da religião no estado.



► **Pastor Kleber Nobre de Queiróz**

DESDE 1911 EM NATAL

Durante o século XVI Martinho Lutero questiona algumas doutrinas do catolicismo romano medieval e cria então um documento contestando-as. As “95 teses” são consideradas um marco na reforma protestante por fomentar o debate teológico na época sobre certas características do catolicismo como, por exemplo, os limites na autoridade do Papa.

Lutero não é o único a questionar o catolicismo medieval. Outro ícone da Reforma Protestante viria a ser João Calvino que através de sua obra “Instituição da Religião Cristã”, prega como doutrina a soberania de Deus, um dos marcos na Reforma.

As idéias se espalham e pouco a pouco surgem as primeiras igrejas evangélicas na Europa. Em 1903 é organizada em São Paulo a Igreja Presbiteriana Independente do



IVANIZO RAMOS / NU

Preços de combustíveis em debate

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

OS COMBUSTÍVEIS PODERÃO não só ficar ainda mais caros em Natal como há risco de faltar gasolina nos postos. As duas más notícias foram dadas pelo presidente da Federação Nacional dos Revendedores de Combustíveis, Paulo Miranda Soares, durante audiência pública realizada na Assembléia Legislativa, convocada pelo deputado Fernando Mineiro(PT). O grande responsável pela alta nos preços e pela possível escassez do produto nas bombas é a falta de álcool anidro no mercado, que precisa ser adicionado em até 25% à gasolina tipo C, colocada nos veículos.

Soares disse que os valores praticados nos postos natalenses não são abusivos e estão “deprimidos” em relação às outras unidades da Federação. Para ele, a pressão feita pelo Ministério Público e o Procon Estadual intimidaram os donos de postos, de ma-

neira que eles evitaram repassar ao consumidor os últimos reajustes. Segundo o presidente da Fecombustíveis, o litro do álcool anidro saiu de R\$ 2,47 na sexta-feira passada (15) para R\$ 2,55 ontem nas distribuidoras. Em março de 2010, esse mesmo produto era comprado por R\$ 0,87.

“A safra de cana-de-açúcar do ano passado cresceu apenas 2% por conta da crise financeira de 2009, mas o consumo aumentou mais de 10% em todo o país. A produção não tem conseguido suprir a forte demanda”, frisa. Uma das medidas sugeridas por Soares seria o governo federal repetir o que fez ano passado: reduzir de 25% para 20% o teor de anidro na gasolina tipo C. Caso contrário, há risco iminente de faltar combustível em várias regiões do país. Em Minas Gerais, estado de origem do presidente da Fecombustíveis, já há notícia de estabelecimentos de bandeira branca com os tanques vazios.

Paulo Miranda Soares entregou ao promotor de Defesa do Consumidor, José Au-

gusto Peres (que lidera uma investigação sobre uma possível cartelização), o balanço contábil de 15 postos de combustíveis de Natal de dezembro até hoje. A ideia dele é mostrar à sociedade que não há o que esconder. “Posto de gasolina é uma empresa formal, não existe forma de ter caixa dois. Não há da nossa parte nenhuma dificuldade em mostrar essas notas fiscais e a evolução dos preços. Acho que é um bom momento pra gente mostrar que existem algumas pessoas aqui em Natal que estão tendo atitudes levianas, colocando a população contra esses empresários”, disse.

O representante da Fecombustíveis acrescenta que os preços praticados em Natal “estão absolutamente dentro dos padrões nacionais” e até menores do que na maioria das unidades da Federação. “Acho que houve uma certa pressão do Ministério Público e Procon e alguns empresários ficaram intimidados, não repassando aumentos que tiveram e alguns já estão com prejuízos”, registra.

SINDIPOSTOS ESPERA QUE GOVERNO REDUZA ALÍQUOTA DE ICMS

O presidente do Sindipostos/RN, José da Rocha Júnior, fez questão de dizer que os donos de postos não são culpados pelos altos preços nas bombas. “A falta do álcool anidro, esse sim é o principal culpado. A diferença que teve do ICMS também é um item que contribuiu”, alega. O governo do estado cobrava 25% de alíquota de ICMS até o final do ano passado, quando acrescentou 2% do fundo de combate à pobreza e aumentou a cobrança para 27%. Júnior tor-

ce para que o poder executivo reveja a legislação e promova a diminuição do imposto. Ele espera também que a prefeitura cumpra o que prometeu: monte uma verdadeira força-tarefa para conceder as licenças ambientais aos postos.

Questionado pela reportagem sobre a razão de os donos de postos terem diminuído o preço da gasolina nos últimos dias, mesmo sem ter havido redução nos valores do etanol, Júnior diz acreditar que os reven-

dedores “tenham cortado da própria carne” para reduzir os valores. “Não existe preço abusivo. Como o mercado é livre, acredito que o revendedor tenha cortado na própria carne para que tenha havido essa diminuição de preço”, defende.

Apesar de não ter havido redução no preço das distribuidoras, Júnior diz que as empresas já acenaram com a possibilidade de haver queda nos valores nos próximos 15 dias. Não sabe, porém, de quanto seria essa queda.

Mas o desejo de ter a alíquota de ICMS reduzida não será atendido. Pelo menos não este ano. O secretário estadual de Tributação, José Airton da Silva, diz que o governo do estado nem pensa nessa possibilidade.

“Todos os estados da Federação cobram a mesma alíquota, o Rio Grande do Norte não pode ser tão diferenciado assim”, diz. Em linhas gerais, o poder executivo não pode fazer nada.

Segundo José Airton, as distribuidoras e os revendedores precisam abaixar os preços, para que a base de cálculo do ICMS diminua e, aí sim, eles paguem menos imposto. “Depende do mercado mesmo, quando o mercado tem preço mais vantajoso ao consumidor, essa base de cálculo diminui naturalmente. O governo só fará alguma coisa quando esse preço baixar, porque aí teremos que fazer a revisão da base de cálculo”, emenda.



NEY DOUGLAS / NJ

► Empresários, parlamentares e técnicos debateram questão relativa aos preços da gasolina



NEY DOUGLAS / NJ

NOVA REUNIÃO AMANHÃ

Uma nova reunião para que se volte a discutir o aumento dos combustíveis em Natal já está agendada para amanhã, às 14h30, na sede do Procon estadual. Essa foi uma das principais deliberações da Audiência Pública promovida pelo deputado Fernando Mineiro (PT), na. Além da Defesa do Consumidor, estarão presentes representantes do Sindipostos, do Ministério Público, do governo e dos consumidores, através do movimento Combustível Mais Barato Já, desencadeado em Natal através das redes sociais Orkut e Twitter.

► Paulo Miranda, presidente da Fecombustíveis

“Combustível mais barato sempre”. Essa tecla foi repetida diversas vezes por parte dos representantes dos consumidores que expressaram sua opinião no debate. O vereador Júlio Protásio, que também apóia o movimento, cobrou das distribuidoras uma justificativa do porquê de Natal receber um combustível mais poluente e mais caro. “Se a gente não tiver um consenso, vamos continuar na rua, fiscalizando e advertindo a população”, disse. O vereador reforçou a necessidade da reunião: “Precisamos encontrar uma saída para a crise”, disse.

A jornalista Nelly Carlos, presidente do Sindicato dos Jornalistas do RN (Sindjorn), que também apóia o movimento, disse que os consumidores têm que se fortalecer e fa-

zer um grande movimento para ver se o preço da gasolina baixa “Isso é um furto, não podemos permitir. Queremos fazer uma campanha com as pessoas nas ruas e parar a cidade para que tenhamos uma gasolina justa e barata”, disse.

Roni Robson, estudante que administra a comunidade do Orkut com quase 10 mil integrantes, disse que após as intensas campanhas, os preços começaram a baixar em alguns postos da cidade. “Esse aumento é abusivo e nosso movimento já está surtindo efeito”, disse. Nas considerações finais, Araken Farias sugeriu que os postos considerem a alternativa de dar um desconto aos consumidores que optarem pelo pagamento à vista.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

A VOZ DO POVO É A VOZ NA ASSEMBLEIA

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, através dos seus deputados, cria leis que melhoram a vida de todos. São diversos projetos em áreas como educação, saúde, emprego, segurança e muitos outros que procuram beneficiar a vida e o dia-a-dia do cidadão. É por isso, que quando um deputado discursa sobre um projeto de lei não é somente a voz dele que se ouve, mas sim a dos trabalhadores da construção civil e a de todos os cidadãos desse Estado.

